

Faz mal o filho que mente
a seu pais, quando rapaz,
e é já tarde quando sente
o mal que a si próprio faz.

ALEIXO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Preço Avulso: 6\$00

N.º 790

ANO XXVII

7/8/1980

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Telef. 6 52 36

8100 LOULÉ

Então, a Universidade do Algarve anda ou não anda?

por VITORIANO ROSA

No dia 24 de Junho, publiquei no «Correio da Manhã», a pedido do dinâmico presidente da Casa do Algarve em Lisboa, o escritor Joaquim António Nu-

nes, uma desenvolvida notícia acerca da realização de um painel destinado a esclarecer o mis-

(continua na pág. 10)

A realidade nacional no mundo de hoje

«Ranjo os dentes, e indigno-me com aqueles que podem dizer que me resigne, visto as coisas serem assim...
Livrai-me desses autómatos».
— GOETHE

Quem vai sustentar o peso desta Democracia? Entre incêndios de greves e perpétuas fomes de oportunismo, a resolução do problema político é uma fase difícil, atendendo ao sis-

(continua na pág. 9)

VALE DO LOBO um empreendimento turístico que prestigia o Algarve

Vale do Lobo é hoje um empreendimento turístico que deve figurar no roteiro de todos os visitantes que se deslocam ao Algarve para conhecer o melhor que temos para mostrar.

Não é, portanto, de estranhar que todas as pessoas que conhecem Vale do Lobo tenham a preocupação de recomendar aos amigos que nos seus passeios por esta linda província sulina, não deixem de passar por aquele paradisíaco recanto do concelho de Loulé.

E mesmo os que cá vivem não se cansam de passear até Vale do Lobo, porque ali há sempre algo de novo para apreciar, porque continuamente surgem novos aldeamentos, novas casas, novos jardins, mais recantos de recreio e convívio. E tudo obedecendo a um plano geral de



Um aspecto da zona de Vale do Lobo

permanente valorização duma zona que se pretende seja um centro de turismo do mais elevado nível.

Conhecemos Vale do Lobo desde os seus primeiros passos como empreendimento turístico e assistimos com profunda tristeza aos acontecimentos ali registados logo após o 25 de Abril

(continua na pág. 4)

CUBA VISTA DE PERTO

Resido na Venezuela desde há muitos anos e por isso tenho podido acompanhar de perto a evolução do «processo cubano».

Fui um dos milhares de estrangeiros que, na Venezuela, gostosamente colaboraram para o derrube do governo de «Batista», mas nessa época nenhum

(continua na pág. 2)



MOTOCROSS NA CORTELHA

(Campeonato Nacional de 50 e 250 cc)

comum... E porquê? Porque o espírito de iniciativa e o sentido de união e solidariedade dos seus habitantes têm feito daquela terra algo que não é fácil encontrar em outras localidades.

Eles associaram-se (na B. (continua na pág. 11))

Cortelha, uma aldeia, entre outras, perdida na serra, não se pode considerar propriamente um aglomerado populacional

Vice-Presidente da Câmara fala a «A Voz de Loulé»

em entrevista conduzida por JACINTA CARDOSO

(continuação do n.º anterior)
V. de L. — Em relação a apoios a prestar por parte de algumas firmas, há boas previsões?

Vice-Pres. — Bom, como lhe disse, há ainda muito por prever.

Nós pensamos contar com o

apoio de diversas empresas do nosso concelho... Creio que ele não vai faltar, como não faltou este ano... Nós orgulhamo-nos de ter no nosso concelho empresas bastante bem dimensionadas que olham para os inte-

resses do concelho em que estão inseridas, e que não faltaram, nem vão faltar, com o apoio à Câmara Municipal... diversas formas de apoio, desde a troca de artistas que nós contratamos e

(continua na pág. 9)



QUARTEIRA SEMPRE EM FORMA

por: JACINTA CARDOSO

Quarteira sempre em forma... e como não poderia deixar de ser, nesta praia que é uma das melhores do Algarve!

Superlotada é claro! E, também, como sempre... ou seja: especialmente aos fins-de-semana e com menor intensidade durante os outros dias.

Turistas, indígenas, forasteiros de outras zonas... assentam praça em Quarteira. Por um dia, uma semana, o mês de férias... mas vão e gostam.

Gostam quando o lixo não enche a praia (já tão cheia...

sem ser de lixo!). Que pena! Por que não ter mais... só mais um bocadinho de cuidado. Não é preciso limpar, é necessário não sujar.

E você aí, que acabou de co-

(continua na pág. 7)



Serenatas de Coimbra no Algarve

(VER PAGINA 12)

A Ti'Anica de Loulé desencantada

Crónica de — LUÍS PEREIRA —

No contorno de todos os recantos da velha Loulé, uma figura cheia de cravos, de roupas alegres e bem tecidas, com cabelos à solta e andar de dama, apresenta-se como a Ti'Anica

revolucionária, companheira dos passeios, enfeitada até ao umbigo à mostra, pastoreando de rua em rua, com risos cor-de-rinhos e palavreado nada brando. Trata-se da MARIA DAS BANANAS, esguia, de pernas estonteantes, atrevida e politicamente nada macia.

Já apareceu na televisão e

(continua na pág. 9)

LEIA AINDA NESTE NÚMERO:

- ALGARVE INVÁLIDO
- O GOVERNADOR CIVIL VISITOU O AMEIXIAL
- JOVENS ESTUDANTES REUNIDOS EM LISBOA
- ELEIÇÃO DE «MISS PRAIA — ALGARVE/80»
- O CORREIO NÃO VAI PARA FÉRIAS
- O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NO ALGARVE

Aí vêm as eleições legislativas e presidenciais

(VER PAGINA 3)

CRIAÇÃO DE NOVAS AUTARQUIAS FOI TEMA DE DEBATE NA A. R.

(VER PAGINA 6)

CUBA VISTA DE PERTO

(continuação da pág. 1)

de nós suspeitava das intenções «maquiavélicas» do sr. Castro. Não quera com estas palavras justificar o meu arrependimento por o ter ajudado, mas sim esclarecer que, na devida oportunidade, a causa da luta era justa. No entanto o que depois surgiu foi tudo traição. Traição para com a grande maioria do povo cubano e traição para com todos aqueles que, de outras terras, ajudaram, sem querer, no desterro e escravizamento do próprio povo.

Os anos passaram e os resultados estão à vista. Já pudemos ver o que é o «Paraíso del Caribe», território «livre» da América Central.

O povo cubano, à excepção dos privilegiados, que são poucos, tem passado as maiores humilhações e necessidades durante todos os anos que se seguiram à implantação do comunismo em Cuba. Tenho falado com muitas pessoas, e até famílias inteiras, que, depois de terem sido sacrificadas e espezinhadas, conseguiram fugir para a Venezuela, e tenho ouvido muitas confidências. O drama é sempre o mesmo: falta de liberdade, grande repressão, escassez de alimentos, roupas e tudo o que é indispensável para uma subsistência normal. Além disso, existe uma programada rede de mentalização através dos mais adiantados sistemas psicológicos, quer dizer, as pessoas são forçadas a pensar somente o que o governo deseja e convém à sua política. Mas como já sabemos, há sempre muitas destas vítimas que não se deixam dominar pelo sistema imperante. Estes são os fortes de espírito, para quem a liberdade ocupa sempre os seus cinco sentidos.

As tentativas de sair de Cuba têm sido sucessivas. A amostra mais latente disso está nos 500 mil cubanos que residem em Miami, já em condições de superação moral e económica a tal ponto que fizeram mudar toda a estrutura económica e social da grande cidade, alguns deles ocupando cargos de grande relevo nos grandes centros comerciais. As suas vozes ansiosas de liberdade fazem-se ouvir, para continuar a grande luta, a favor dos seus conterrâneos. Sabedor de que a sua imagem está cada dia mais opaca, Fidel Castro sente-se derrotado, e por isso quis, num dos seus muitos arrebatamentos de falso poderio, dizer a alguns representantes da imprensa internacional que aquela terra é, efectivamente, «livre», e que todos aqueles que o desejassem podiam gozar do direito de pedir asilo político.

Pois o resultado não se fez esperar: de imediato, mais de 10 mil pessoas se refugiaram nas instalações da Embaixada do

Peru em Havana (apesar dos incidentes já havidos na Embaixada da Venezuela em oportunidades anteriores, os quais, como se sabe, fizeram deteriorar as relações entre os dois países). Foi esta a maior demonstração do fracasso cubano. Certamente que não foi por desporto que 10 000 pessoas se refugiaram em países estrangeiros. Na realidade foi uma grande lição para a tirania castrense. Que grande heroísmo demonstraram essas pessoas que tudo arriscaram na luta pela liberdade!

Como todos sabemos a resposta de Fidel, para justificar toda esta corrida em massa para a embaixada do Peru, foi que «todas aquelas pessoas eram uns parasitas indesejáveis, e que, portanto, não faziam falta nenhuma em Cuba».

Mas os pedidos de saída da ilha continuaram em número

tal que ultrapassaram todas as previsões de Fidel. Nunca o «bom do homem» pensou que houvessem tantos «parasitas» naquele «seu paraíso»!!! Pois, ao que parece, o seu susto não foi pequeno! Só de pensar que, a continuar assim, poderia ficar apenas com a reduzida companhia do seu pequeno grupo de privilegiados... era demasiado! Mas a sua astúcia foi suficiente para sair de tão embaraçosa situação, porque logo começou a soltar todos os verdadeiros parasitas, assassinos, ladrões e vândalos rumo a Miami, e não se contentando com isso, resolveu também perturbar a paz daqueles que tanto necessitam de descanso, os considerados «doentes e inválidos». Segundo afirmações de destacados meios jornalísticos em Miami, grandes contingentes de pessoas doentes e inválidas, vindos de Cuba, estão pedindo alojamento provisório no famoso estádio «Orange Bowl» de Miami, esperando que os familiares os reclamem, ou as autoridades americanas decidam da sua sorte. Que triste quadro!

As histórias verídicas contadas por estes refugiados fazem estremecer a consciência e a sensibilidade de qualquer pessoa que tenha sentimentos e respeito os mais elementares direitos humanos.

Para saírem de Cuba, estas pessoas, para além de serem obrigadas a lá deixar todos os seus haveres, têm também de passar pelas maiores humilhações, desde os maus tratos a que são sujeitas, até ao roubo dos únicos objectos que ainda possuem. Sabemos até que muitos funcionários do governo levam a sua baixa a tal ponto que se atrevem a retirar aos refugiados, que vão partir para outros países, a direcção dos seus familiares que lá ficam.

No entanto, e apesar de tudo, o desejo de liberdade desta gente tudo vence, arriscando até a própria vida.

Se procedermos a um balanço deste êxodo, mais um entre tantos na história de Cuba, (a «bela» Cuba socialista), concerta-se que encontraremos muitos mortos, bastantes presos, grande número de hospitalizados, mas uma coisa é certa: num futuro próximo, em terras verdadeiramente livres, milhares de cubanos conseguirão refazer uma nova vida, melhor e mais justa. Esta será, certamente, uma grande lição para todos aqueles que teimam em continuar a dizer que nos «grandes paraísos socialistas» se vive em plena liberdade.

Não há dúvida de que é preferível viver num país «pseudo-democrático», mesmo com os seus próprios condicionaisismos e restrições, do que estar submetido às duras tiranias dos regimes comunistas que privam o ser humano de toda a liberdade, convertendo-o num verdadeiro autómato.

Por tudo o atrás exposto amo a minha liberdade!

Manuel Clemente Corga
(Maracay — Venezuela)

VENDEM-SE PROPRIEDADES

- Na estrada de Loulé-Quarteira, sítio da Franqueada (2 hectares).
- Cerro Cabeça de Câmara, com amendoeiras e alfarrobeiras.
- A 200 metros da Estrada 125, sítio das Pereiras c/ 1,5 hectare.

Trata o próprio:
Sérgio Cavaco — Estação
de Loulé

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-116, de fls. 35 v.º, a 37, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Agostinho de Sousa Quintas e mulher, Maria de Lourdes Borges Mendes de Sousa Quintas, e Joaquim Coelho e mulher, Joana de Jesus, todos residentes na cidade de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais — ou seja em comum e na proporção de 1/2 para cada casal — e com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terreno de seimar, com árvores, no sítio de Vale Verde, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com José Martins Nunes, do sul com estrada do Ludo e do poente com Rui Cruz omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número cinco mil cento e vinte e oito, com o valor matricial de dois mil oitocentos e oitenta escudos e a que atribuem o de vinte mil escudos;

Que eles justificantes vãos são titulares da referida inscrição matricial; e

Que o prédio supra descrito lhes pertence, pelo facto de o haverem comprado, em comum e em partes iguais e pelo preço de mil escudos, em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, a José António Cavaco, solteiro, maior, natural da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, residente no sítio do Além, da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto há mais de trinta anos, sempre têm estado na posse do prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Julho de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

GIEBELS PROPRIEDADES, LDA.

S. LOURENÇO — ALMANCIL
Telefone (089) 94353

- Somos mediadores autorizados de bens imóveis para venda no Mercado Português e Estrangeiro.
- Oferecemos a estes mercados, terrenos, moradias, etc., entre Faro e Albufeira.
- Se procurar ou tiver uma propriedade à venda nesta área, por favor contacte connosco.

A QUALIDADE
QUE VOCÊ EXIGE

ESTÁ AGORA AO SEU ALCANCE

Galerias 
Pinto Gago, Lda.

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Móveis de Bambú ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraiolos ★ Candeeiros, etc..

— TUDO PARA O SEU LAR —

Nas GALERIAS PINTO GAGO, LDA.

VALE DA VENDA — Telef. 28588 — Estrada 125
LOULÉ

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

Aí vêm as eleições legislativas e presidenciais

As eleições legislativas vão entrar no período de propaganda eleitoral! É mais um "espectáculo" de força da Democracia, em que os partidos vão dar tudo por tudo, puchando como é óbvio a brasa à sua sardinha! Será uma campanha legal, com processos contaminados de excessiva pujança partidária, cada um falando em nome do Povo, que pela força das circunstâncias é «obrigado» a colaborar, evitando surpresas, a que a abstenção pode conduzir.

Vão gastar-se rios de dinheiro em preparativos febris, viagens estafantes, deslocções imperativas: enfim um mundo de promessas que ciclicamente se repetem sem êxito. O que o País acima de tudo deseja, é de paz, tranqüilidade nos espíritos, trabalho e coesão, visando a recuperação da economia dentro dos parâmetros da sua dimensão histórica, cultural e humanística! Seria interessante que se fizesse desapassionadamente o balanço das efemérides que aconteceram depois do movimento dos capitães de Abril, apresentando o saldo positivo ou negativo das transformações operadas nos campos social e político.

O povo, supremo juiz, ditará a sua sentença que sairá cristalina do seu coração, repudiando ambigüidades e subterfúgios suspeitos. Sabe-se que não há neste momento paraísos de um lado e de outro. Há, isso sim, o dever imperativo de renovar a Nação e insuflar-lhe sangue novo nas veias, cansadas de andar à boa-vida! Trabalhar é a solução única, para que a crise se debela. Ela tem uma dimensão perigosa, ao nível das grandes crises da nossa história, e só a unidade, a cessação de greves, e, uma plataforma de en-

tendimento político, poderá ultrapassar as tremendas dificuldades do percurso que os portugueses têm na sua frente.

O Chile perdeu a sua revolução devido às greves selvagens que paralizaram os transportes. Todavia, tal processo não serviu de lição ao mundo, e particularmente Portugal, depois de vencer o espectro trágico da bancarrota, a «chapa do seu aspecto físico» ainda acusa aspectos inquietantes que podem degenerar em tecidos cancerinosos, exactamente por andarmos a «divertir-nos» com as greves nos transportes! Estes clássicos processos de luta afundam a Nação! Especialmente o sector das classes sociais mais desfavorecidas, sofrem em cheio a brutalidade asfixiante da indefinição da vida nacional!

Vejam o caso típico da TAP, em que a maioria esmagadora dos Sindicatos deliberam desconvocar as greves e apenas o dos pilotos (a elite que menos trabalha, ganhando mais em três meses que um trabalhador rural ganha em toda a sua vida) numa manobra política visível, só se «rende incondicionalmente» à Presidência da República! Maja um pouco de decência e de bom senso. Antes que seja demasiado tarde, deixem os executivos cumprir o papel das suas áreas de competência, sem interferências paternalistas das paralelas cúpulas de soberania!

Haverá situação mais difícil que a da TAP? Porquê, mascarar as realidades, sobretudo quando estão à vista planos de solução estável? Já é tempo dos anjos salvadores intervirem espectacularmente no último momento, em mediações suspensas como balões, aos solavancos da ventania. Características jogadinhas à portuguesa, protelan-

do os princípios básicos da lei e da moral, só prejudicam em vez de construir!

É neste cenário, de greves que vegetam à sombra da lei — pouco importa que conduzam a fome e ao caos — que se vão desenrolar as eleições legislativas e presidenciais! No ambiente de esclarecimentos marcados pelas diversas forças partidárias, onde gravitará o insulto gratuito e a mentira venenosa, sacrificar-se-ão indivíduos íntegros, afogando-se na enxurrada de slogans destruidores. O insigne Norton de Matos, Humberto Delgado e Arlindo Vicente, cidadãos com inestimáveis serviços prestados à Pátria, são eloquentes testemunhos da paixão política que cega a Razão, ou mudar-se-ão os processos, respeltando-se a dignidade dos diversos candidatos? Temos todas as razões para não acreditar em tal! Enfim, civismo, deseja-se!

A sensibilidade artística de Bordalo Pinheiro legou para a posteridade um quadro magistral que imortalizou a política e os políticos numa porca anafada amamentando os seus filhotes, com o leitinho fresco das suas mamas úberes. O pior, é que o leite vai escasseando, e quem diz o leite, diz pão, peixe e carne! Valha-nos Deus! Onde chegará em política este povo historicamente pacífico, calmo e prudente, que deu mundos novos ao mundo e uma volta à Terra numa casquinha de noz de 360°, e em pleno século XX, numa frágil avionete atravessou o Atlântico Sul, de Lisboa ao Rio de Janeiro?

F. CLARA NEVES

LOULÉ



MANUEL DA FRANCA LEAL
RODRIGUES CEBOLA

AGRADECIMENTO E MISSAS DO 30.º DIA

Seus pais, irmãos e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que as missas do 30.º dia pelo seu eterno descanso serão celebradas no dia 9 de Agosto, pelas 8,30 horas e 19,15 horas, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Vende-se usado

Tractor com reboque e caixa metálica.
Tratar Telef. 63283 — Ladeira do Rato — 8100 LOULÉ.

(2-1)

ASSINE E DIVULGUE
«A VOZ DE LOULÉ»
O SEU JORNAL

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-116, de fls. 22, v.º, a 24 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 21 do corrente, na qual Manuel de Sousa Tomé, e mulher, Idalina Correia Justino Tomé, residentes em Vendas de Azeitão, freguesia de São Simão, concelho de Setúbal, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando correctamente, do norte e poente com eles justificantes, do sul com caminho e do nascente com José Domingos Bitoque, omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quinhentos e oitenta e seis, com o valor matricial de mil e sessenta escudos e a que atribuem o de trezentos mil escudos.

Que é titular da referida inscrição matricial, António Nunes, de quem o mesmo proveio; — com efeito,

O prédio supra descrito pertence a eles justificantes pelo facto de ter sido comprado pelo varão, ao referido António Nunes e mulher, Rosa da Piedade Cascalheira, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, pelo preço de trezentos mil escudos, através da escritura de vinte e dois de Outubro do ano findo, lavrada a folhas noventa e uma, verso, do livro número C-cento e dez, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que, os transmitentes, os aludidos António Nunes e mulher, eram por sua vez, donos e legítimos possuidores, tam-

bém com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de,

O mesmo ter sido adjudicado à transmitente mulher, na partilha de bens da herança aberta por óbito de seu pai, Francisco Viegas Cascalheira, que faleceu no estado de casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria da Piedade, e residiu no sítio dos Barros da Fonte Santa, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, efectuada entre todos os seus herdeiros e interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e um, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, sempre o aludido prédio foi possuído, inicialmente pela transmitente mulher, Rosa da Piedade Cascalheira e posteriormente ao seu casamento, com o referido António Nunes, pela mesma e marido, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que pela citada escritura de vinte e dois de Outubro do ano findo, o transmitiram a eles justificantes, também já o haviam adquirido por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita dos transmitentes, os aludidos António Nunes e mulher, sobre o prédio supra descrito e então vendido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Julho de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Casa com 3 assoalhadas, na Rua General Humberto Delgado, junto à Avenida.

Informa na Rua João de Deus, n.º 2-C, 1.º, Dt.º, ou Tel. 63244 — LOULÉ.

(4-1)

LOJAS EM FARO

VENDEM-SE

BEM SITUADAS E COM CHAVE NA MÃO

Também podem trocar-se por casas velhas, terrenos rústicos ou urbanos

RESPOSTA AO APARTADO 154 — F A R O

Agência de Documentação

«RIBEIRO»

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

BRAZÃO & GUERREIRO, LDA.

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS

Av. José da Costa Mealha, 93

Telefs. 6 22 56 - 6 26 89 — LOULÉ

- Peugeot 504 GLD
- Alfa-Romeo 2000 Berlina
- Fiat 124 Break
- Fiat 126
- Morris 1100 Clubman Sallon
- Renault 4L
- Morris 1000
- IZUZU 1600 4 portas
- Bedford 3500 Kg, caixa aberta

VALE DO LOBO

um empreendimento turístico que prestigia o Algarve

(continuação da pág. 1)
e das lutas travadas para levar a empresa à falência — o que foi conseguido. Hoje, que a crise passou e que novos horizontes se abrem ao desenvolvimento turístico do Algarve em geral e de Vale do Lobo em particular, vale a pena recordar o que foi feito para pôr termo à morte lenta a que aquele empreendimento parecia estar condenado.

Mas antes de mais nada queremos acrescentar que estas palavras são oportunas neste momento porque visitámos há dias Vale do Lobo e ficámos conhecendo muita coisa que ignorávamos totalmente, entre as quais convém salientar a presença do prestigioso jornalista Adriano Oliveira, que foi chamado para desempenhar as funções de director de Relações Públicas e a quem cabe, portanto, parte da espinhosa missão de coordenar serviços e resolver problemas que requerem bom senso, ponderação e elevada noção de equilíbrio entre os interesses da empresa, residentes, entidades oficiais e o cidadão em geral. E tudo isto com a principal finalidade de melhorar cada vez mais a imagem duma empresa virada ao futuro e a uma sã convivência entre quantos escolheram Vale do Lobo para viver ou simplesmente para gozar as suas férias.

E para um melhor contacto entre todas estas pessoas e também para que cá fora se conheça melhor a dimensão duma grande empresa, teve a administração a feliz iniciativa de editar recentemente o «Jornal de Vale do Lobo», e portanto em edição para os portugueses, e lançou há dias uma magnífica revista intitulada «Vale do Lobo News», especialmente dedicada aos leitores de língua inglesa e com magnífica apresentação a revelar-nos a elevada capacidade de execução das oficinas gráficas da empresa.

De salientar que Adriano Oliveira é o director de ambas as publicações o que nos diz muito de um vigoroso jornalista que apesar dos seus apenas 31 anos já tem atrás de si uma larga experiência adquirida no antigo «República», no «Diário Popular», na «Capital», no «Jornal Novo», na «Nação» e, ultimamente, em «O Dia», de que foi também fundador. E, se a tudo isto, juntarmos a sua forte personalidade e natural propensão para uma agradável conversação com a palavra exacta no momento exacto, poderemos aproveitar para aplicar a Adriano Oliveira a muito conhecida expressão inglesa «The right man in the right place».

Como director artístico e pintor de forte personalidade, Jorge Timóteo é também um dedicado colaborador duma empresa que lhe criou ambiente propício para a realização dos seus sonhos, pois está enquadrado numa paisagem que delicia e inspira qualquer artista com natural vocação para a pintura.

Ambos foram duma extrema simpatia para com os representantes da imprensa convidados para visitar há dias um empreendimento de que os algarvios se podem orgulhar e que tanto tem prestigiado o nome de Portugal, pois a obra já realizada é realmente importante a nível internacional.

E pensamos que, por isso mesmo, vale a pena dizer alguma coisa acerca de como nasceu a ideia de fazer «ressurgir» Vale do Lobo, o que aconteceu exactamente em 1978 quando um diamanteiro holandês, Sander van Gelder, comprou o empreendimento turístico Vale do Lobo que, tendo sido criado por duas firmas inglesas: Richard Costain, Lda. e Trust Houses Forte, entrou em fase de liquidação com os acontecimentos do 25 de Abril.

Tudo o esforço anteriormente realizado, todo o investimento feito, todos os postos de trabalho criados (cerca de trezentos, então), toda a esperança e o sonho de se conseguir com Vale do Lobo uma das urbanizações turísticas mais importantes da Europa, se desmoronaram.

O empreendimento passou a estar à venda, infelizmente, ao desbarato. Quando se vendia uma casa, os trabalhadores recebiam uma parte dos ordenados, já atrasados. A maior parte desses trabalhadores procuraram emprego noutras sociedades. Não se construía mais. Não se pensava mais no futuro senão em termos de salvar a pele, fazer algum dinheiro, perder os milhões investidos e entregar o empreendimento às autoridades portuguesas.

A SITUAÇÃO FOI SALVA PELA INICIATIVA DE VAN GELDER

Entretanto, a passar férias em Portimão, instalado no Hotel Algarve, um casal holandês, Ruth e Sander van Gelder, foram aconselhados pelo Director do Hotel, José Abreu, a ir visitar Vale do Lobo. Os seus hóspedes tinham demonstrado interesse em comprar uma casa no Algarve...

Foi o próprio José Abreu quem os conduziu a Vale do Lobo. Sander iniciou conversações sobre a compra de uma casa (bom preço, então, claro) mas terminou as conversações com a compra de todas as casas, de todas as infraestruturas, entretanto, aliás, deterioradas pela passividade de três anos de liquidação, de abandono, de desastre...

Nalguns sítios a relva crescia nos passeios, as torneras emperravam e quebravam-se; os esgotos entupiam-se; as bombas de água então existentes imobilizavam-se...

A verdade é que o novo comprador recebia um empreendimento de luxo muito deteriorado.

Mas algo tinha acontecido muito importante para Portugal, para a sua economia e para o seu prestígio: Vale do Lobo continuaria completo, como empreendimento turístico de luxo. As casas e os terrenos não seriam vendidos sem um projecto de urbanização defendendo os interesses do Algarve. O comprador holandês salvava a situação.

(Continua)

VENDEM-SE

Vendem-se Apartamentos, de duas grandes assoalhadas, com chave na mão e estacionamento.

Tratar na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — LOULÉ (8-6)

VENDE-SE

VENDE-SE casa, r/c e 1.º andar, no centro de LOULÉ. Contar telefone 63304.

(4-2)

Rodrigues & Guerreiro, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 1 de Julho de 1980, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa — Algarve, exarada de folhas 28 verso, a folhas 30, no livro de notas 112-B, José Cristina Rodrigues e mulher, Maria Guerreiro José Rodrigues, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º: — A sociedade adopta a firma de «Rodrigues & Guerreiro, Limitada», tem a sua sede em Albufeira-Gare, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

2.º: — O objecto da sociedade é o comércio de electrodomésticos, tintas, materiais de construção, material eléctrico, tubos e ferragens, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.

3.º: — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na caixa social, é de cem mil escudos e corresponde à soma de duas quotas: — uma, no valor de setenta mil escudos, pertencente ao sócio José Cristina Rodrigues; e outra, no valor de trinta mil escudos, pertencente à sócia Maria Guerreiro José Rodrigues.

4.º: — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios.

5.º: — A gerência da sociedade e a sua representação, activa e passivamente, pertence ao sócio José Cristina Rodrigues que, desde já, fica nomeado gerente.

§ Único: — Em caso algum poderá o gerente obrigar a sociedade em negócios estranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos de interesse alheio aos negócios da sociedade.

6.º: — Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessária a assinatura do sócio gerente.

7.º: — A sociedade poderá constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender convenientes.

8.º: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, quer entre os sócios quer em relação a estranhos, depende do consentimento da sociedade ficando esta e os sócios, por esta ordem, a gozar do direito de preferência na aquisição dessas quotas.

9.º: — Os estatutos desta sociedade poderão ser alterados de acordo com a maioria do capital social.

10.º: — A sociedade poderá abrir agências ou filiais se assim entender.

11.º: — Sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, enviada com a antecedência mínima de oito dias; porém, a expedição pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no respectivo aviso convocatório, caso em que a convocação deixará de depender da referida antecedência.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa, aos três de Julho de mil novecentos e oitenta.

A Ajudante,
Maria José Correia Bravo

Aos Srs. Emigrantes

Vendem-se dois armazéns geminados na Rua Sá de Miranda (centro da vila de Loulé).

Contactar com José Coelho, na Rua de Carreira — LOULÉ.

(3-2)

Terreno para construção

VENDE-SE

Em Loulé, com projecto aprovado.

Informa Telef. 94174 — VALE ÉGUAS (Almansil).

(4-2)

VENDE-SE

Lote de terreno, situado em Vale da Rosa, a 300 metros da Vila, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes, cerca de 8 hectares.

Nesta Redacção se informa.

(5-2)

ALUGA-SE ARMAZÉM

Com 136 m2, com montra, a 300 m da Av. Costa Mea-lha, na Rua Frei Joaquim de Loulé, 12 — LOULÉ.

Informa no próprio local.

(4-4)



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

CABELEIREIRA

Profissional e actualizada, oferece-se para trabalhar em

Quarteira ou Loulé.

Nesta redacção se informa.

Actividade camarária

Para que os nossos leitores tomem conhecimento da acção desenvolvida pela actual Câmara de Loulé, transcrevemos hoje mais alguns extractos das actas cujas fotocópias nos foram enviadas:

Aproveitamentos hídricos na freguesia de Querença — Pelo Vereador Dr. Mendes Bota, foram apresentados os seguintes considerandos:

1) — A riqueza de recursos hídricos, existente na freguesia de Querença, comprovada por inúmeros técnicos de qualidade reconhecida;

2) — A necessidade de se ir programando uma cobertura total dos maiores aglomerados urbanos do Concelho de Loulé, em termos de infraestruturas de saneamento básico;

Proponho que,

1) — Se promova um concurso limitado, para aceitação de propostas de elaboração do projecto das redes de água e esgotos da aldeia de Querença;

2) — Se promovam as diligências necessárias tendentes a verificar a viabilidade ou não de se criar uma empresa municipalizada para exploração e engarrafamento das águas da Fonte da Benémola.

Esta proposta foi aprovada para execução, logo que haja verba no orçamento.

Projectos de obras por aperciar — Ainda pelo mesmo Vereador, Dr. Mendes Bota foi feita a seguinte proposta:

1) — Proponho que todos os projectos que estejam na Câmara mais de dois meses, venham à Reunião da Câmara para conhecimento da sua situação, qualquer que esta seja.

2) — Pretende-se assim poder dar uma satisfação às solicitações dos requerentes, que vêm os seus projectos arrastarem-se no tempo, sem que lhes seja dada uma resposta.

Esta proposta foi aprovada por maioria, tendo-se absteído o Vereador sr. Paulo José.

Bairro Clandestino de Quarteira — Continuando a apresentar os seus assuntos, o Vereador sr. Dr. Mendes Bota informou que, de momento, foi sustido o surto de construção clandestina.

Mais informou que se verificou recentemente existirem barracas desocupadas e algumas delas com anúncios para venda.

Nestas condições solicitou que a Câmara se pronunciasse sobre a actuação que deveria ser tomada para estes casos.

A Câmara foi de parecer que deverão ser convocados os donos dessas barracas, com vista ao esclarecimento do assunto.

Prédio em ruínas na Praça da República — Pelo vereador sr. Santos Simões foi chamada a atenção para o facto de não ter sido ainda dado seguimento ao processo de demolição do prédio em epígrafe, a que se refere a deliberação de 28 de Outubro de 1977.

Igualmente foi chamada a atenção para os restantes casos de prédios em ruínas noutros locais e para os quais deverão ser tomadas as providências na Lei, com vista à sua demolição.

Bicas Velhas — O mesmo Senhor Vereador propôs que se estudasse um aproveitamento da água das Bicas Velhas para fins de regas ou abastecimento público.

Largo das Cortes Reais — Ainda o mesmo Senhor Vereador propôs igualmente à Câmara que se diligenciasse no sentido de serem demolidas as

construções em ruínas existentes no Largo das Cortes Reais em Quarteira, depois das notificações aos respectivos proprietários.

Construção de sanitários em Boliqueime — Pelo Vereador Senhor Martim Baltazar foi apresentada a seguinte proposta:

«Conforme projecto já aprovado pela Junta e Assembleia da freguesia de Boliqueime, junto-me às suas aspirações, propondo seja aprovado por esta Câmara e por comparticipação da mesma, a construção de «sentinas públicas» em Boliqueime.

O referido melhoramento seria feito junto à escola Primária, com ampliação do pátio escolar.

Beneficiava-se, assim, tanto alunos como a população em geral».

A Câmara deliberou, por unanimidade, reconhecer a necessidade da construção dos sanitários em Boliqueime, e por maioria, oficial à Junta de Freguesia no sentido de informar se seria ela a construir os sanitários com comparticipação da Câmara, ou se pretende que seja esta a executar a obra.

Sinalização luminosa de trânsito em Loulé — Pelo mesmo Senhor Vereador, foi proposto:

— «Ouvida a Comissão de Trânsito — Que em reunião de Câmara seja aprovada a implantação de sinalização luminosa (semáforos) no Largo Gago Coutinho e no Largo João XXIII, nesta vila, sendo esta última consentânea com a rápida construção do projecto de regulação de trânsito, já aprovada numa reunião anterior».

— A Câmara deliberou, por maioria, que a proposta baixasse para estudo, para análise técnica e orçamento do seu custo, com vista à sua viabilidade.

Ampliação do Cemitério de Loulé — Pelo Vereador Senhor Teixeira Coelho foi proposto que se procedesse à ampliação do Cemitério de Loulé, pelo que se torna necessário adquirir os terrenos a sul do mesmo.

— A Câmara deliberou que a proposta baixasse para estudo

com vista à apreciação da viabilidade da sua execução.

Lavadouro Público em Alte (subsídio) — Da Junta de Freguesia de Alte foi presente o seu ofício número dezoito, em que dá conhecimento à Câmara de que foi adquirido por trezentos mil escudos, um terreno próprio destinado à construção de um Lavadouro Público na referida povoação, faltando ainda a quantia de setenta e cinco mil escudos para cobrir aquele montante, pelo que solicita à Câmara se digne conceder um subsídio da verba em falta. — A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à Junta de Freguesia de Alte, o subsídio solicitado para o fim em vista.

Ambulância fixa em Alte — Da Junta de Freguesia de Alte foi presente o seu ofício número dezanove informando que através de donativos recebidos da população residente na freguesia de Alte e seus emigrantes, cujo montante já atinge cerca de setecentos contos, foi possível à Comissão promotora concretizar a sua iniciativa de poder adquirir uma «Ambulância» para serviços urgentes na doença dos seus habitantes. Verificando que a manutenção dessa viatura acarreta novos encargos para a Junta, solicita a colaboração da Câmara no sentido de tomar a seu cargo o pagamento do prémio de seguro anual da mesma e que sejam efectuadas nas suas oficinas, as reparações que vierem a ser necessárias de futuro. A Câmara deliberou, por unanimidade, aceitar os encargos solicitados, para a manutenção da aludida viatura.

Construção de 5 quiosques em Quarteira — Por proposta do Vereador sr. João Simões, a Câmara deliberou mandar executar pela firma Tetametal, desta Vila, cinco quiosques pelo preço unitário aproximado de 250 contos, para serem montados ao longo da Avenida Marginal de Quarteira.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

COMEMORAÇÕES DO DIA DA POLÍCIA EM FARO

Realizou-se no passado dia 3 de Julho, na sede do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, a tradicional comemoração do Dia da Polícia.

Estiveram presentes nas cerimónias, que se realizaram por volta das 10.30, os srs. Governador Civil, Vigário Geral da Diocese, em representação do Prelado; Comandantes do RIF, da Zona Marítima, da GNR e da GF; autoridades judiciais, Presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Tavira e Loulé, órgãos da Comunicação Social e outras individualidades.

Do programa constaram: a celebração da eucaristia, na Igreja do Pé da Cruz, sufragando a alma dos agentes falecidos, acto em que o Rev.º sr. Padre Joaquim Jorge de Sousa proferiu uma homilia enaltecendo a acção da PSP.

O Governador Civil, Dr. José Gago Vitorino, congratulou-se

pelo brilho com que tudo havia decorrido, prestando também homenagem às brilhantes qualidades do sr. Coronel Manuel Francisco da Silva, que em breve vai deixar o Comando Distrital de Faro, por ter sido nomeado para novas funções na Corporação, em Lisboa.

O Comandante Distrital agradeceu as referências do Chefe do Distrito, e enalteceu a excelente colaboração que sempre dele recebera, congratulando-se pela presença das entidades que participaram naquela reunião.

BANCOS ABERTOS EM FARO

para apoio aos turistas

Tendo em vista facilitar os câmbios aos turistas que visitam Faro encontram-se, tal como em anos anteriores, abertos dois bancos, para além dos seus horários normais.

Os bancos referidos são o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Crédito Predial Português, os quais até final de Setembro praticarão os seguintes horários:

Dias úteis — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa: das 9 às 13 horas e das 14 às 19; Crédito Predial Português — das 9 às 12 horas e das 14 às 20 horas.

Sábados — ambos os bancos das 9 às 12 horas.

Os referidos bancos praticarão estes horários nos seguintes dias: até 9 de Agosto — Crédito Predial Português;

de 11/8 a 23/8 — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa;

de 25/8 a 6/9 — Crédito Predial Português;

de 8/9 a 20/9 — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa;

de 22/9 a 30/9 — Crédito Predial Português.

BOMBA DE PESCA

EXPLODE CAUSANDO

UMA MORTE

Vítima de acidente, por explosão de uma bomba destinada à pesca, faleceu no passado dia 24 de Julho o sr. José Rodrigues.

A vítima era natural de Alte, contava 32 anos de idade, e deixou viúva a sr.ª D. Leonilde Rodrigues. Orfãos de pai ficaram os seus dois filhos.

Segundo pudemos apurar, o sr. José Rodrigues, encontrava-se na sua oficina quando a bomba explodiu, ferindo também o seu ajudante, Mário Eloy, que se encontra hospitalizado.

Por esta lamentável ocorrência, aqui fica o nosso pesar, o que justifica endereçarmos sentidas condolências à desolada família.

MUNDIAL TURISMO

Excursões Diárias

PORTO — LISBOA — ALGARVE

Agora com passagem por Loulé e com paragem em frente à Turalgarve

AUTOCARRO MUNDIAL TURISMO (GRANDE)

DE LISB. PARA LISB.

11.45 16.50

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

12.15 16.00

— —

— —

12.25 15.50

12.45 15.30

— —

13.05 15.10

13.15 14.55

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

FERREIRAS

ALBUFEIRA (Hotel Baltum/Turial)

PRAIA DA OURA (Vilanova, Hotel Aldeia, Jacarandá, Club

Praia da Oura)

MONTECHORO (Hotel Montechoro)

BALAIA (Touring, Olhos d'Água, Hotel Balaia, Estação BP,

Quinta da Balaia)

AÇOTEIAS

ALFAMAR

VILAMOURA (D. Pedro, Aldeia do Mar, Mourabel, Aldeia

Golf)

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

AUTOCARRO MUNDIAL TURISMO (PEQUENO)

DE LISB. PARA LISB.

11.45 16.50

12.05 16.15

12.15 16.10

12.20 16.05

— —

12.25 15.55

12.35 15.40

12.45 15.30

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

13.15 15.00

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

— —

Trespasa-se

MINI-MERCADO, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé.

Nesta Redacção se informa.

(3-1)

RESERVAS:

MUNDIAL TURISMO — LISBOA 553713 — PORTO 316597

ALGARVE MARINA — VILAMOURA 65772 ou seu Agente de Viagens

Loulé e o seu Hospital

Pelo que me foi dado ler do velho carola, bairrista cem por cento e Louletano indefectível e indesmentível que é Pedro de Freitas, o velho hospital de Loulé, instalado no Velhíssimo Convento dos Grilos, não dispõe das condições exigidas como necessárias para o melhor desempenho da missão que lhe incumbem de bem cuidar da saúde dos seus utentes.

Fá-lo indiscutivelmente o melhor que pode dadas as suas reduzidas e limitadíssimas instalações, como é natural existirem num edifício não construído para o desempenho de tais encargos e sim para fins muito diversos, tal como o seu próprio nome o designa «Convento dos Grilos», ainda que só muito esporadicamente alguns grilos, esse insecto saltitante, de saltão que é, lá tenha entrado; e até nem vem ao caso da razão do nome que possui, baseado talvez em qualquer facto histórico.

O facto em si, e esse é que conta, é que não pode por sacrifícios que tenha originado, por muitas dedicações ocasionais, e por muito que tal como está já tenha realizado, é que não pode, repetimos, nem deve, continuar na abstracção em que está, dado o meio assaz importante em que se encontra inserido.

Torna-se portanto imprescindível o estudo de um novo hospital e sua execução, ainda que possa levar alguns anos como tantas vezes entre nós sucede, hospital esse que possua, como é indispensável, todos os seus requisitos de bem servir.

Ao falarmos por este modo de forma alguma descobrimos a pólvora, como se diz-se. Não, o que simplesmente queremos dizer, isso sim, é haver o dever de voltar-se a mexer em tal assunto, se é que não está já em

curso, aquilo que anteriormente foi feito e razões superiores de então fizeram parar, para que um novo hospital venha substituir o existente por antiquado e incapaz de bem servir, uma Vila como Loulé, que muito admiramos, e que já provou ter juz a tal benefício.

Assim a existência de um novo hospital deve passar a estar presente no pensamento e vontade de todos os Louletanos, mas um hospital qualificado, que bem cuide da saúde dos seus utentes que bem podem ser num momento azado, todos os Louletanos — longe vá o agouro — e de que mesmo fora do agouro ninguém está livre de, num momento de infelicidade, necessitar.

Localidades bem mais modestas conhecemos que, possuem o seu hospital em devidas e presentes condições. Porque não dar pois a Loulé o mesmo direito de o possuir?

Vilas há, bem sabemos que de maior densidade populacional, que dentro em pouco pos-

suirão dois. Um já com uns bons anos, mas a que não pode chamar-se velho; nome que no entanto passará a ter logo que ascenda há efectividade o novo em adiantada construção, por ser reconhecida a insuficiência do primeiro para uma assistência hospitalar capaz, e que estará, apesar disso, melhor aparelhado que o Convento dos Grilos.

Não esqueçamos porém que Loulé é uma das maiores Vilas do País e, suponho, a maior do Algarve, possuindo diversas freguesias, algumas bem distantes, como a do Ameixial a quarenta e tal quilómetros de distância, tendo portanto também uma densidade populacional apreciável o que não pode ser descurado.

Que pois a entidade governativa a quem cabe solucionar tais casos venha a debruçar-se sobre o que é para Loulé um problema candente, é o que se torna necessário, mas que para isso os Louletanos não durmam.

M. J. VAZ

POR LAMENTÁVEL DESCUIDO ARDERAM 50 ha DE MATA NA SERRA DO CALDEIRÃO

No passado dia 27 de Julho, cerca das 14 h., os Bombeiros Municipais de Loulé, foram alertados, via telefone, por um popular de Cortelha, do enorme incêndio que lavrava a poucos quilómetros do sítio de Barrigões, pequena aldeia serrana.

Dado o alerta geral, Municipais de Loulé, Voluntários de S. Brás, e vários grupos de populares de Cortelha, Barrigões,

Cavalos e várias outras localidades próximas, acorreram solicitamente. No total eram 60 homens a combater as chamas que alastravam rapidamente, queimando tudo no seu caminho, numa frente de cerca de 5 quilómetros. O incêndio atingia proporções alarmantes, motivo que levou os Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro, bem como os Municipais de Olhão, a entrarem em estado de alerta.

Contudo, e felizmente, graças a uma mudança de vento, foi possível dar por extinto o incêndio, cerca das 22.30 horas.

Num balanço final, o sr. Comandante dos Bombeiros Municipais de Loulé, disse-nos que era impossível calcular rigorosamente os danos sofridos, mas que tinham ardido cerca de 50 hatares de mata (pasto, sobreiros e medronheiros), não tendo havido danos pessoais.

O incêndio deveu-se ao facto de um senhor que estava a queimar pasto se ter descuidado com o fogo deixando este atingir proporções demasiado grandes para ser possível o seu domínio.

É lamentável que descuidos como este, sempre possíveis de evitar com um pouco mais de atenção, continuem a queimar ao país tão preciosas árvores.

Com um pouco de mais cuidado podem evitar-se muitos prejuízos.

EM DEFESA DAS MULHERES E DAS CRIANÇAS

Deslocou-se a Copenhaga, Maria Leonor Sasseti, representante do MCDS ao «Forum», a reunião paralela ao congresso para as organizações não-governamentais, ali realizada.

Nele teve oportunidade de expor a posição do MCDS sobre os principais problemas que afligem as mulheres de todo o Mundo e quais as soluções que a sua organização preconiza, nomeadamente sobre o aborto, sobre o qual as mulheres centristas sempre defenderam a posição da Igreja.

Leonor Sasseti, teve oportunidade também de responder às partidárias da condenação à morte das crianças: no Mundo inteiro, há mulheres para quem a maternidade significa a sua plenitude e a maior alegria. A tecnologia permite agora um «planning» ao alcance de todas e inofensivo, portanto, o aborto está completamente fora de moda.

Criação de novas autarquias locais — foi tema de debate na AR

Cristóvão Guerreiro Norte, deputado do PSD, pelo Círculo Eleitoral do Algarve, apresentou na A. R. uma comunicação acerca duma proposta de lei do Governo sobre a constituição das autarquias da qual, pelo seu interesse, transcrevemos algumas passagens.

Pretendendo a proposta de lei do Governo avançar com o estabelecimento de normas mínimas a observar na criação de novas freguesias, dizia a propósito Cristóvão Norte:

«Pela inteligência dos motivos que serviram de base e razão do articulado proposto é forçoso concluir que ele corresponderá aos mais íntimos anseios e legítimas aspirações daqueles que, residindo na freguesia, fizeram dela a sua terra natal com as implicações afectivas e de bairrismo que tal estado de espírito fatalmente determinará.

Com esta proposta de lei dá-se um poderoso contributo no sentido de disciplinar a criação de novas freguesias que por motivos óbvios nenhuma força partidária à partida levantaria quaisquer obstáculos.

Evita-se assim uma excessiva compartimentação - territorial, que a dar-se poria em causa não só a dignidade da instituição, como degradava a função histórica por ela desempenhada ao longo dos anos.

O quadro legal da proposta de lei do Governo traz-nos a ideia implícita da solução da necessidade de erguer em lei as exigências que permitam a constituição das autarquias.

Por ela se evita que o país seja desfigurado ao arbítrio dos critérios de oportunismo eleitoralista que por certo todos condenamos.

E a comunicação do Dr. Cristóvão Norte terminou com o voto favorável, por parte da bancada do PSD, à proposta de lei do Governo que no início referimos.

Alte merece mais...

Agora que é quase certa a água na casa de cada um, pois até aqui ela era transportada da Fonte Pequena, em carros de mão ou com o cântaro às costas, Alte tem outras necessidades prementes.

Onde está a Praça de Peixe? O peixe é vendido na rua de baixo das árvores à saída desta povoação.

Retrete pública não existe, o que em termos turísticos é degradante, pois o indígena já se habituou à árvore escondida.

Não será possível no Moinho Velho, junto à Fonte Pequena, fazer ali umas divisões para sanitários?

Não será possível alargar a casa que tem o nome de praça e fazer uma praça a sério, até mesmo para a venda de legumes, fruta e hortaliça, evitando que ela seja vendida às portas dos estabelecimentos junto à Igreja?

Promessas não chegam. São necessárias realidades.

Víctor Hugo

NOTÍCIAS PESSOAIS

● NASCIMENTO

Na Maternidade do Hospital de Beja, teve o seu bom sucesso, no passado dia 14 de Julho, dando à luz uma criança de sexo feminino a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Laginha Ramos, médica, casada com o nosso conterrâneo sr. Dr. Sebastião Francisco Seruca Emídio, também médico no Hospital de Beja.

São avós maternos a sr.ª D. Maria dos Anjos Silva Guerreiro Ramos e o nosso saudoso amigo sr. Fernando Luís Laginha Ramos e avós paternos a sr.ª D. Maria Valentina da Costa Seruca e o sr. João Emídio.

A recém-nascida foi dado o nome de Alexandra Ramos Emídio.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com voto de longa e feliz existência para o seu descendente.

● FALECIMENTOS

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 26 de Julho o sr. António Lopes, natural de Almansil, que contava 72 anos de idade, e deixou viúva a sr.ª D. Maria Isabel Cristóvão.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado assinante sr. Bernardino Cristóvão Lopes, casado com a sr.ª D. Margarida Antão Lopes e avô do menino Rui Antão Lopes.

No passado dia 27 de Julho, faleceu em Loulé, em casa de sua residência o nosso conterrâneo sr. Manuel Afonso Rodrigues, que contava 83 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Ramos Afonso.

O saudoso extinto era pai da nossa dedicada assinante sr.ª D. Noémia R. Afonso Nascimento, casada com o sr. Alexandre João Nascimento (já falecido) industrial de padaria em Boli-queime, da sr.ª D. Lucília R. Afonso Azevedo, casada com o nosso conterrâneo e dedicado

assinante sr. Manuel Mateus Azevedo (Lela) residente em Austrália e da sr.ª D. Celisla R. Afonso Autié, casada com o sr. Sérgio Autié, residente em Paris, e da sr.ª D. Marília R. Afonso da Silva, casada com o sr. Casimiro Custódio da Silva residente em Paris.

Deixou 10 netos e 4 bisnetos.

Faleceu na sua residência, em Sta. Bárbara de Nexe, no passado dia 10 de Julho, o sr. Manuel Guerreiro, de 55 anos de idade, há anos estabelecido no Mercado Público de Loulé.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Augusta Morgadinho Leal e era pai da sr.ª D. Maria Manuela Morgadinho Leal, e irmão das sr.ªs D. Cesaltina dos Santos Guerreiro, D. Adelina dos Santos Guerreiro, D. Vitalina dos Santos Guerreiro e D. Ivone dos Santos Guerreiro e do sr. José Cândido dos Santos Guerreiro.

As famílias enlutadas as nossas sinceras condolências.

CASA

PRECISA-SE

PARA ESCRITÓRIO COMERCIAL

Nesta redacção se informa

Trespasa-se

Casa de Pasto na Rua do Bocage, 14 em Loulé. Tratar no próprio local.

Férias 80

ESCOLHA ONDE PASSAR FÉRIAS COM A AJUDA DE PESSOAL ESPECIALIZADO.

- FIORDES DA NORUEGA — 22 de Agosto e 5 de Setembro.
- GRÉCIA — 10 e 24 de Agosto; 7, 14 e 21 de Setembro; 5 de Outubro, e 25 de Dezembro.
- CRUZEIRO NO NILO — 14 e 28 de Agosto e 18 de Setembro.
- UMA SEMANA EM ISTAMBUL — 5 e 19 de Agosto, e 2 de Setembro.
- UMA SEMANA EM LONDRES, c/ partidas todos os domingos (durante todo o ano).
- CIRCUITO DE 5 PAÍSES: Suíça, Liechtenstein, Áustria, Itália e Alemanha, em Agosto 3, 10, 17, 24, 31; em Setembro 7, 14, 21 e 28.

ESPECIALISTAS EM CRUZEIROS — FEIRAS E CONGRESSOS INTERNACIONAIS

Isto é um pouco do nosso vasto programa

CONSULTE-NOS:

EUROPEIA ALGARVE AGÊNCIA TURÍSTICA

Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana — Praia da Rocha

PORTIMÃO

Telefone 23 377 • Telex 13119 Eutur

O Governador Civil visitou o Ameixial

Em visita oficial, esteve no Ameixial o Senhor Governador Civil do Distrito de Faro, Dr. José Vitorino, acompanhado do vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, Dr. José Manuel Mendes Bota e do vereador Teixeira Coelho (Pires).

O Governador do Distrito, aproveitou a oportunidade para contactar com os habitantes desta freguesia e visitar em seguida a sede da Junta de Freguesia, e o Posto Médico e Casa do Povo, que funcionam ainda no edifício da Junta.

Em seguida deslocou-se a visitar algumas obras em execução, nomeadamente estradas, tendo então tido ocasião de inteirar-se das muitas carências da freguesia, até há pouco tempo terra esquecida nas envoltas da serra do Caldeirão.

Nesta ocasião teve igualmente oportunidade de verificar «in loco», entre outras necessidades locais, a lamentável falta de um edifício próprio para a Casa do Povo do Ameixial, que ao contrário das restantes sedes de freguesia deste concelho, vê-se ainda forçada a utilizar, por empréstimo, um exíguo compartimento do edifício da Junta, o mesmo acontecendo no que diz respeito ao Posto Médico.

Foi portanto, com natural e intensa satisfação que no acto da citada visita, soube por intermédio do Senhor Governador do Distrito, que o Governo acabava de conceder uma verba de 500 000\$00, para o início da

construção do referido edifício, a que outras verbas se seguirão, certamente, até à conclusão dessa obra, pois o Governo da Nação encontra-se empenhado em trabalhar pelo bem colectivo das populações e a sua promoção sócio-cultural e bem assim a conceder-lhes melhores e mais rápidas vias de comunicação, como sejam, estradas, pontes, etc., etc., tendo no final sido muito aplaudido.

O Chefe do Distrito, referindo-se à agricultura desta região, apelou para a união de todos os agricultores, no sentido de se associarem para que melhor e mais facilmente, possam em conjunto defender os seus interesses individuais e os da Colectividade que vierem a formar.

Oxalá que o seu apelo venha a ser ouvido e que as suas palavras não sejam ditas em vão e esse apelo se propague para além dos agricultores a todas as outras actividades e respectivos componentes da freguesia, sem qualquer excepção, visto que a desunião só aproveita a alguns (poucos), em prejuízo da esmagadora população da freguesia, que é afinal a que trabalha e produz.

Ameixial, Julho de 1980.

Manuel Francisco Júnior

Terreno — Vende-se

Para construção, no sítio das Ferreiras (Albufeira).

Tratar pelo Telefone 52038 — ALBUFEIRA.

(2-1)

VENDE-SE

Prédio na Avenida Marçal Pacheco, com r/c e 1.º Andar, c/ chave na mão do 1.º Andar.

Tratar pelo telefone 62353 de LOULÉ.

(4-1)

VENDE-SE

Uma moradia, com estabelecimento comercial, no centro da vila, com 9 amplas assoalhadas, no 1.º andar, fogão de sala (revestido de mármore), roupeiros, 3 casas de banho, garagem e 2 entradas independentes.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

QUARTEIRA sempre em forma...

(continuação da pág. 1)

mer a sua sanduiche... por que não guardar o guardanapo sujo, para depois o colocar no lixo? Ora! Não jogue fora... Não vê que está a sujar a praia? Não dá trabalho, é ir só até ao caixote do lixo... é só andar um bocadinho; e até que lhe faz bem, ajuda a manter a forma, e olhe que «gordura não é formosura»... aí não é não. Veja lá!...

E o seu carro? Já viu que o número de viaturas é enorme? Claro que viu... foi tão difícil arranjar lugar para o estacionar. E então, por que o deixou mal colocado? Só um bocadinho mais à direita e havia lugar para outro veículo. Olhe que foi falta de atenção!

— Ai! Eu que quero dormir... e o rádio do vizinho sempre a incomodar... que chatice... até aqueles miúdos que andam a jogar a bola só acertam nas minhas costas... Escute só, por que não baixar um bocadinho o volume do transistor? É só um bocadinho, ora... não custa nada. Baixe lá... está bem? Assim é que é!

E os meninos, por que não têm mais atenção ao lançar a bola. Ai! Ai! ai, ai!

Mas... Quarteira está sempre em forma, é só você querer, porque não tenta? Quarteira também é sua e para todos.

JACINTA CARDOSO

OPERAÇÃO ALGARVE-80

O Correio não vai para férias

Mal começa o calor e logo o litoral Algarvio se torna terra apetecida para portugueses e estrangeiros que, a um ritmo notável, enchem praias, hotéis e parques de campismo. Turistas que irão escrever, que irão telefonar.

Medidas especiais para o verão de 80 tornaram-se, deste modo, o objectivo prioritário da Direcção Regional dos Correios do Sul que, mal nasceu, pôs logo mãos à obra. Obra pioneira e, por isso mesmo, experimental. Trata-se de ensaiar soluções possíveis para fazer face ao brusco aumento de procura, nos meses de verão, e cujos resultados irão necessariamente, condicionar futuras acções, no Algarve, e o seu alargamento a outras áreas do país.

Estabelecimentos fixos, como Vilamoura e Areias de S. João, são um dos caminhos para se aumentar os postos de atendimento. Mas podemos ir ao encontro do público de outras formas.

A instalação de postos temporários de venda de selos e aceitação de correspondência normal e registada, em diversos locais de maior afluência turística, como os parques de campismo, foi outra solução que está a ser ensaiada em Quarteira e Lagos.

Além destes quiosques, que

VENDE-SE

Prédio no centro da vila. Vende-se com frente para duas ruas. Grande área. Tratar pelo telefone 26302, das 9 às 12 horas.

(4-4)

VENDE-SE

Apartamento na Penha, em Faro. Nesta Redacção se informa

(2-2)

Valorização dos quadros da Comissão Regional de Turismo do Algarve

No âmbito de uma necessária reestruturação e procurando dotar o organismo com meios humanos que lhe possibilitem uma mais efectiva actuação e a consecução dos seus objectivos entraram ao serviço da Comissão

Regional de Turismo do Algarve quatro novos elementos. São eles:

Dr. Manuel Nunes Barata — Acessor Administrativo e especialista em Organização e Métodos de trabalho com ampla experiência em problemas de gestão. O dr. Nunes Barata é funcionário superior do ministério do Comércio e Turismo.

Dr.ª Ana Maria Caldeira — Coordenadora responsável pelos Serviços de Relações Públicas, Promoção Turística e Animação. Durante seis anos trabalhou no Centro de Turismo de Portugal em Francforte.

Carlos Alberto Pereira Mateus — Colaborador do Serviço de Promoção no Sector de Animação. Esteve ligado ao Centro Cultural da Covilhã e foi Delegado Regional no Algarve do F. A. O. J., de 1976 a 1980.

António Manuel da Graça Oliveira — Promotor de Turismo. Tem uma experiência de seis anos no sector turístico pelas funções que exerceu em Capristanos Turismo, Meliá Portuguesa e Eva Turing.

VENDE-SE

Automóvel FORD CAPRI, com 80 000 Km.

Em muito bom estado. Motivado à vista.

Nesta redacção se informa. (2-1)

For Sale

Ground for building of 2133 m2 and other of 1170 m2.

Good sight for the sea, near «Lusotur», in front of water tank.

Treated: José Gonçalves Farinho — Estrada de Vale Judeu (próximo da sociedade) — 8100 LOULÉ — ALGARVE.

(2-1)

Trespasa-se em Quarteira

SUPERMERCADO COM SECÇÃO DE:

- Lacticínios
- Frutaria
- Charcutaria/Talho
- Congelados

Resposta a este jornal ao n.º 94

(3-1)

Trespasa-se

SNACK/BAR/RESTAURANTE «APOLO III»

Equipado com toda a maquinaria, 2 cozinhas, elevador e uma óptima rede de frio, na Avenida Infante Sagres

(Av. Marginal), 103 — QUARTEIRA

INFORMA NO PRÓPRIO LOCAL

(4-1)

COMPRA-SE

QUINTA OU TERRENO COM ÁGUA E LUZ, OU CASA COM BOM QUINTAL, MESMO VELHA

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

(3-1)

GRANDE CONFUSÃO!

(Conclusão)

A LEI FUNDAMENTAL OU A CONSTITUIÇÃO:

A Constituição de que tanto se fala, de uma maneira restrita, podemos definir como a Lei Fundamental da organização de um Estado; esta Lei Fundamental que se compõe de um conjunto de normas jurídicas, com vista e, em regra, à forma de Governo de um Estado e de uma maneira geral e, normalmente, para regular as relações entre os indivíduos e o Estado, e quase que poderíamos dizer que é a base de todas as Leis Orgânicas do Estado, pela qual mais se faz sentir a rigorosa observância do Direito «Objectivo» e «Subjectivo», que podemos chamar e entender por: obrigações e deveres, por um lado e de direitos ou faculdades por outro.

Por via de regra e segundo a Constituição, todo o cidadão tem o direito de ser convenientemente informado de tudo quanto se passe e se pretenda com o seu país, e tratado e atendido, pela forma e maneira mais cómoda e favorável — à excepção, digamos, de Segredos de Guerra ou de Alta Justiça; do mesmo modo, todo o cidadão, nas suas relações com o Estado, tem a distinta obrigação e o Dever de acatar e respeitar todas as Leis dimanadas do Estado e, paralelamente, respeitar e obedecer aos seus governantes, como entidades representativas do Estado, isto é, haver verdadeira submissão às Leis, como um dever cívico que a todos se impõe, para que haja perfeita convivência na Sociedade em que nos é dado viver, condição tão necessária, para a Vida dos Povos, das Famílias e de outros grupos, que sem Paz, sem civismo e sem boa Convivência, quer dizer, sem Fraternidade, o homem ou os seus grupos ou Associações, não poderiam alcançar os seus fins.

AS DOUTRINAS E IDEOLOGIAS — Nas sociedades humanas de hoje, é incomparável a situação do homem actual com a de outros tempos, relativamente a certos aspectos, pois hoje, há mais doçura, isto é, mais «Lenidade» ao exigir os deveres e em reprimir as faltas. Há sim, várias ideologias ou doutrinas, que o próprio homem reconhece que não se ajustam às suas necessidades materiais ou morais e que as repudia de uma maneira geral. Há sim, uma doutrina que jamais nos poderá enganar; esta doutrina ou o conjunto de máximas que a formam, são de uma essência tão sublime e se reveste de regras de moral tão admiráveis e salutares, que se o homem, se compenetrasse e seguisse e praticasse as mesmas, poderia atingir um maior grau de perfeição, nas suas relações sociais e que lhe permitiria fazer uma vida

mais natural, mais humana e feliz — pois esta é a doutrina Cristã — a de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Temos de nos compenetrar que como homens e filhos de Deus — somos todos irmãos e que a maior compreensão e fraternidade — deverá existir; já que chegámos ao conhecimento de esta tão grande asserção e, já que as Leis e condições que regulam as relações sociais entre os homens e que são comuns a todos — não devemos pensar em nós próprios somente, mas também e sempre nos demais. Assim, São Paulo que foi um dos Discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo e o que mais Epístolas escreveu, disse: «Não tenho Caridade, para com os demais, nada tenho». E esta tão grande Verdade a aprendera de seu Divino Mestre — Nosso Senhor Jesus Cristo.

Somos homens, logo seres superiores e responsáveis, não só por aquilo que não fazemos — senão por aquilo que poderíamos praticar mais além.

Também não podemos pensar, nem aceitar certas teorias que dizem: «O homem vive porque existe e, o homem existe porque vive» — este pensamento é muito vago e absurdo. O homem, deverá preparar-se Espiritual e Moralmente, para se aproximar mais ao «Altíssimo» — e, quando atingir um maior grau de perfeição, alcançará uma completa Liberdade e uma Vida mais digna e Feliz. Assim, é pela Virtude ou seja, pela disposição constante da Alma, que se pode praticar o Bem e evitar o Mal; é com Fé, com Esperança e Caridade que o homem é digno e dotado de grandes qualidades morais e dos mais puros sentimentos de Solidariedade Social.

DA REFORMA AGRÁRIA — Podemos entender como a ideia da introdução de inovações ou de melhoras no Campo. A Reforma Agrária poderá ter lugar por expropriação ou Nacionalização de propriedades agrícolas, pertencentes a pessoas individuais ou colectivas, mas só poderão ter lugar, mediante certas circunstâncias e, através de um procedimento jurídico que tenha por base o fundamento do domínio eminente do Governo e, sempre com justificação à necessidade pública ou de utilidade social, — com prévio pago do seu respectivo justo preço.

Neste particular, e atentando em várias doutrinas ou influências, para um bom critério e procedimento — podemos referir que a Revolução Francesa, que com os seus princípios e influências em toda a Europa, estendeu a acção do Direito Público, minorizando o do Direito particular, mas, reitera os princípios básicos da propriedade individual e, determinando que ninguém poderá ser privado da sua propriedade, senão por causa justificada de utilidade pública ou de interesse social, com prévia indemnização em moeda corrente — do seu justo preço e, ao amparo e em conformidade com o disposto nas Leis aplicáveis, pois ninguém deve enriquecer-se em prejuízo de outrem, como um Direito natural, assim como, que ninguém aumente o seu património com dano e injúria de outros e sempre com o prudente critério de que é nulo — tudo o que for actuado, se não se procedeu ao expediente respec-

tivo, com a pessoa que segundo o registo de propriedade, era dona da propriedade expropriada ou nacionalizada.

Também muito convém referir em matéria Agrária — que a ocupação e usurpação de terras aos seus legítimos donos e possuidores — não têm o efeito de «Reforma Agrária» — e, sim, de um incontestável e autêntico «ESBULHO».

Assim, e, relativamente ainda à reforma agrária, e por motivos da actual conjuntura em matéria de ordem «Político-Liberal», a propriedade e a sua função social, tem merecido a atenção dos Pontífices da Igreja Católica, e nas Encíclicas «Rerum Novarum» — se considera, que da Natureza dimana, para cada um o Direito de possuir bens em privado; Direito que o Estado não pode suprimir integralmente, mas, posto que, no domínio privado dos bens, se encontra naturalmente implicada, uma função Social, e, quem disfruta de um tal direito, o fará necessariamente, não só em proveito próprio, senão também de outros, pois na realidade e conforme o designio de Deus — o Criador — a abundância de todos os bens se dá em primeiro lugar, para o honesto sustento da totalidade dos homens, como foi dito por Sua Santidade, o Papa Leão XIII nas Encíclicas «R. N.».

Assim, nos é dado observar quão constante é a preocupação e a importância que a doutrina da Igreja Católica, atribui à função da propriedade privada, como factor de ordem Económico-Social.

A história da Reforma Agrária, é mui remota e vasta, pois é quase tão antiga como o homem, pois sempre se tem afirmado que a terra tem sido sempre um tema da preocupação de todos, e, por tal motivo, se cita uma prescrição do «Levítico» sobre o ano Jubilar, em que a terra voltava à situação de «comum» e se repartia de novo. Posto isto — e porque tem sido sempre a reforma-agrária, tida como uma ingente necessidade, com a ideia duma introdução de inovações e de melhoras jurídicas, económicas e sociais, para o campo, e, ansiosamente esperada a sua Regulamentação, como uma necessidade nacional; o trabalho de ordenação e o seu completo estudo com todas as disposições necessárias à transição da anterior, para uma nova Organização, serão factores primordiais, para que se possa preencher o fim a que se destina, pois muitos serão os factores a tomar em linha de conta, por se tra-

tar de uma matéria tão delicada e complexa e de tão magna importância, — mas tudo quanto se fizer, para esclarecer e concorrer na maior medida, para tornar acessível e proveitoso à causa comum a que se propugna — é concorrer e colaborar com os mais elevados intuitos nacionais.

DA CULTURA — É o conjunto de conhecimentos científicos, literários e artísticos de uma pessoa, dum Povo ou de uma Época — e que é tão necessária, para o homem, como o Pão, para a sua subsistência, elegância e esmero. Para se atingir esta situação e provocar o engrandecimento e dignificação dos Povos, se torna mister, criar Escolas — muitas Escolas — digamos, primárias, secundárias, superiores e universidades, dotadas da mais perfeita técnica de ensino e animadas por proficientes Professores — que sejam uns autênticos baluartes do progresso e pioneiros e guias da Civilização dos Povos.

Democratizar a Cultura e preparar o Povo para Unir Literatura e Sociedade, compete, portanto, à Escola — e, logicamente, somos obrigados a concluir que a instrução é absolutamente necessária, porém, acompanhada da precisa e devida Educação, pois de contrário poderia correr o risco de se converter em situação perigosa; assim, a Instrução, a Educação, — logo a CULTURA dum Povo e que o progresso impõe — para que possa ser um factor decisivo e válido, para uma transformação social, honrosa e digna, adentro dos melhores preceitos da maior coerência e da Moral Cristã.

Em conclusão — e à maneira de nota final — digamos que a matéria posta no presente artigo, foi concebida com carácter eminentemente vulgarizador, e está redatada com a maior simplicidade e amenidade, compatíveis com o seu próprio carácter, e, vai dirigido a um amplo sector público — particularmente ao da Terceira Idade — a quem apresento os meus maiores respeitos.

VRSA — 29.02.80

F. do: C. G. P.

APRENDIZ

PRECISA-SE

De 13 a 15 anos

Nesta redacção se informa

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO AMEIXIAL

O Ameixial continua a aguardar com paciente dignidade e resignação, que lhe seja fornecida água suficiente para as suas necessidades.

Este problema de capital importância para o desenvolvimento e bem estar da sua população, continua (ainda) algo emperrado e sem solução à vista, por estar suficientemente comprovado que o primitivo furo, aqui aberto há cerca de dois anos, não dá água suficiente para as suas necessidades domiciliárias.

No desejo de pôr fim a este velho problema ameixialense, a Câmara Municipal de Loulé, mandou em época recente abrir novo furo artesiano, para reforço do primeiro, mas, segundo consta e é voz corrente, não se obteve o êxito que dele se esperava, deixando por isso bastante decepcionados até os mais optimistas, que terão de continuar a irrembuscá-la a baldes aos fontanários, até que chegue o inverno, se até lá providências urgentes não forem tomadas para a sua concretização, visto a estação invernal não ser de aconselhar para a realização de trabalhos dessa natureza.

Ameixial, Julho de 1980.

Manuel Francisco Júnior

Programas para agricultores na RDP

Indo de encontro a anseios e interrogações que surgem, de norte a sul do país, tanto nos grandes como pequenos meios agrícolas, a Rádio Difusão Portuguesa está a transmitir várias rubricas destinadas a agricultores.

No período de audição nacional que mais interessa aos agricultores, ou seja entre as 6 e as 7 horas, a RDP dedica-lhes um espaço nos vários canais. As rubricas em causa têm a colaboração de vários técnicos agrícolas que respondem a questões levantadas pelos agricultores, dão conselhos, etc..

Estes programas vão para o ar nos seguintes comprimentos de onda: DIÁRIO RURAL, transmitido diariamente das 6 às 7, prolongando-se aos domingos até às 8 horas, nos 290 metros (RDP/RADIO COMERCIAL); UM PROGRAMA SOBRE AGRICULTORES, às terças, sextas e sábados, das 6 às 7 e A PECUÁRIA QUE NÓS QUEREMOS, às quartas-feiras, das 6.30 às 7 horas, nos 451 metros (Programa Um da RDP).

VENDEM-SE

- Uma vivenda com luz e água própria, no Semino, próximo de Quarteira.
- Uma propriedade com 10 000 m², nas Ferrarias, próximo de Vale do Lobo, com vista para o mar, tem água e luz.
- Um gerador de corrente com 4 K A, motor Diesel, completamente automático.
- Um automóvel Mini — Morris 1275 em muito bom estado.

Informa José Alvaro da Palma
Tel. 65384 — Semino
QUARTEIRA

VENDE-SE

OPEL «MANTA», em bom estado.
Trata pelo Telef. 52038 ou Auto-Vieira, em Ferreiras — ALBUFEIRA.

(2-1)

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS

ORGÂNICOS

CORRECTIVOS ORGÂNICOS

AGENTES-DEPOSITÁRIOS PARA O SUL DO PAÍS

EM: Pinhal Novo — Setúbal — Beja — Ermidas/Sado — Évora
Reguengos de Monsaraz — Estremoz — Loulé — Lagos e Vila Real de Santo António.

Os interessados podem contactar, por escrito, indicando detalhadamente, as aptidões para o exercício da actividade, com:

ÂNGELO CUSTÓDIO RODRIGUES & C.ª LDA.

APARTADO 46

2561 TORRES VEDRAS Codex

ENTREVISTA

com o vice-presidente da Câmara

(continuação da pág. 1)

que elas contratem, até ao financiamento de carros alegóricos através do seu custo publicitário, passando pelas ofertas de contrapartidas monetárias no sentido de colaborar com a Câmara e os louletanos...

Portanto, as empresas serão uma parte essencial... Estou convencido disso, até porque pretendo fazer um filme publicitário sobre o Carnaval de Loulé, e terei que contar com o apoio de algumas empresas. Estou a referir-me, neste caso, especialmente ao sector turístico; eu irei «bater-lhes à porta»..., estou convencido que ela não me será fechada...

O Carnaval de Loulé será um produto não só nosso, como também dessas empresas. Ele será, essencialmente, uma riqueza para o concelho.

V. de L. — O filme de que falou antes, irá ser exibido na televisão, ou como é que se vai processar?

Vice-Pres. — Devo dizer que ainda não está contratado, mas posso acrescentar que se tratará de um filme essencialmente documental.

Tenho várias propostas de empresas cinematográficas com vista à sua realização.

Devo dizer que será exibido em Portugal e no estrangeiro, numa cadeia de cerca de 3000 cinemas, salvo erro. Cadeia essa que vai desde a Europa até à China, Hong-Kong, Macau, etc. Como vê será um filme com uma grande capacidade publicitária para chegar junto do público. Haverá muita gente a vê-lo e haverá também muita gente a desejar vir ao Carnaval de Loulé.

É claro que o filme vai custar muito dinheiro, e eu penso, mais uma vez, poder contar com o patrocínio de diversas empresas do nosso concelho...

V. de L. — Passando agora para um assunto bastante diferente... falando, há tempos, com um agente da G. N. R., ficámos

PROPRIEDADES

VENDE-SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano de urbanização já aprovado.

Tem arvoredo, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.

A TI'ANICA DE LOULÉ DESENCANTADA

(continuação da pág. 1)

certamente irá aparecer em muitos postais ilustrados ou revistas estrangeiras. A mulherona não significa nada. Nem é a sombra da velha Ti'Anica. As autoridades deixam andá-la, perturbante, alva, sempre com palavras na boca na desinquietada multidão. Se os mais estúpidos acham graça, outros sentem-se alcançados, feridos na sua própria dignidade de autênticos louletanos.

Quem está por detrás da paranoia da MARIA DAS BANANAS?

Assunto que não tem sido mexido. Se é débil mental que recolha a um hospital psiquiátrico. A sua figura trata-se de um mau presságio. Porque a dita mulher ofende a moral pública sem ser punida. Qualquer cidadão não pode ser enxovalhado pela bocarra da Maria desfigurada. Outrora com roupas de carácter religioso, agora com vestimenta política avermelhada. Será que ela pertence a algum agrupamento político?

Ou é simplesmente um dos muitos doentes mentais, perdido nas ruas?

Triste país o nosso que se diverte com a doença dos seus filhos...

LUÍS PEREIRA

COMPRA-SE

Compra-se Praça de Táxis ou de Carro de Aluguer, de preferência no Algarve.

Nesta redacção se informa.

(2-2)

VENDE-SE

Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA. DE CERCA DE 8 000 M2 DE TERRENO.

TRATAR COM JOSÉ MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º ESQ.º — FARO TELEF. 22794 (PF).

A REALIDADE NACIONAL NO MUNDO DE HOJE

(continuação da pág. 1)

tema cambaleante e às leis do absoluto.

Sem autoridade política, sem poder real, sem a virtude do patriotismo, a nossa soberania será um monte de ruínas na Europa de amanhã.

Entre um sovietismo multinacional e uma Europa frágil, sem património colectivo e uma comunhão espiritual, Portugal desamparado acusa a desordenação política e a governação agitada. Os políticos roncam de poder engasgados na incompetência. Desumanamente a ronha é inspiração, a especulação é modelo e as paladinhas são critérios da «verdade».

Que projecto para Portugal no mundo de hoje? A sul-americanização, a europeização ou a agudeza do socialismo terceiro-mundista? Somos preceituosos na imitação da chaga política. Arrebatados no discurso. Impróprios na lida com o tradicionalismo. Queremos caminhar para a Europa sem nos preocuparmos com a cultura do nacionalismo. Somos pobres de espírito, publicamente confusos e improdutivos. Por outro lado gastamos os nomes emprestados, estendemos a mão e imitamos o socialismo obsoleto e os dogmas das baixezas.

Medrosos face ao experimentalismo, somos o lado contrário dos americanos. Supersticiosos em relação ao colectivismo, não nos damos com os russos.

Maníacos e galantes, cheios de latinidade, somos falsos europeus. Daí que o líder socialista e republicano nos queira pintar de originalidade. De qualquer modo porque a ditadura é rigorosamente o nosso hábito e o pessoalismo o nosso credo.

Portugal fica para depois e os portugueses também como o

Fernando Pessoa incompreendido. Continuaremos a matraquear slogans à espera de nos acharmos todos ditadores? Porque a democracia exige a confrontação de ideias sem perda de trabalho. Nós discutimos mais do que trabalhamos e produzimos menos do que exigimos. Na falta de inteligência criadora facilitaremos a obscuridade. A angústia, o desespero, a violência, definem uma sociedade em que vigora o conceito de inutilidade.

Galvão de Melo tem razão quando afirma: «A esmola é hipocrisia de rico e não resolve a pobreza do pobre. A esmola afronta a dignidade do homem e opõe-se ao progresso da cidade». Até quando continuaremos de mão estendida?

L. P.

VENDE-SE

CARRINHA OPEL, com 110.000 Km, a gasóleo. Isenta, c/ 2 lugares e em bom estado.

Informa Café Cavaco. Largo de S. Francisco — LOULÉ.

(2-2)

VENDE-SE

Vende-se quinta bem localizada, confrontando com Vilamoura, com pomar de laranjeiras, tangerineiras e outras árvores de fruta.

Tem nora, casas, alpendres e forno.

Contactar com Telf. 65804 — QUARTEIRA.

VENDE-SE

MERCEARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS, NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-8)

NA BASE DO FUTURO

O QUE É O "REGIME GERAL" DO

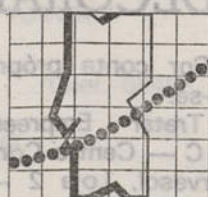
No Regime Geral do S.I.I., os projectos de investimento são apreciados segundo o método dos pontos, com base em três critérios:

- **Produtividade Económica.** que relaciona o valor do investimento com o valor do produto gerado, sobrevalorizando, no entanto, os efeitos cambiais;

- **Prioridade Sectorial,** conforme o sector em que o projecto se insere;
- **Prioridade Regional,** conforme a região onde o projecto se localiza. Os critérios referidos dão origem a pontuações parciais que, por sua vez, são ponderadas para efeitos de obtenção da pontuação final P do projecto.

O valor P variará entre zero e dez pontos, fixando-se em 3,5 a pontuação mínima para acesso aos incentivos. É em função do valor de P que, por um lado, fica determinada uma das quatro classes de incentivos fiscais e, por outro, resulta a bonificação da taxa de juro do crédito bancário.

o investimento



O PAÍS MERECE A INICIATIVA DO INVESTIDOR

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO

LATA

A Universidade do Algarve anda ou não anda?

(continuação da pág. 1)
tério da Universidade do Algarve.

Logo aconteceu o Governador Civil de Faro, José Vitorino, num ofício contestando a existência de qualquer «mistério» e referindo a difusão de várias comunicações públicas de «uma total transparência». Por estas razões, não aceitava o sr. Governador a informação de que «vai pôr-se tudo em pratos limpos».

No mesmo ofício, adiantava ainda o sr. Governador estarem «resolvidos os problemas de verbas e instalações para a Comissão Instaladora». Quanto às pretensas dúvidas a que a minha notícia aludia, o sr. Governador comentava: «Mal-intencionados sempre os houve e não espanta que essa afirmação seja feita por pessoas que antes lutaram contra a Universidade e sempre esperaram que não cumpríssemos as promessas, sentindo-se agora desesperadas».

A parte final do ofício do Sr. Governador dirigido ao «Correio da Manhã» é ridículo e fantasmagórico: ridículo porque inventa «pessoas que lutaram contra a Universidade» quando, como toda a gente sabe, o projecto recebeu a unanimidade dos votos dos partidos representados na Assembleia da República, até da extrema-esquerda, na impossibilidade de uma alternativa ao «sim»; fantasmagórica na medida em que atribui situações de «desespero» (não faz por menos...) a pessoas que não mencionam nem define, mas que esperaram sempre (ainda por cima sempre) pela falta de cumprimento das suas promessas.

Tanta confusão mental é excessiva, até porque o Sr. Governador é o «leader» no Algarve do maior partido político português e tem responsabilidades de coerência a que não pode faltar. A Universidade do Algarve não é uma questão de cumprir promessas, e muito menos as suas promessas. A Universidade do Algarve é um direito e um dever dos algarvios, para a construção do futuro melhor que têm de erguer pelas suas próprias mãos.

É um direito consignado na Lei n.º 11/79. No dia 26 de Ju-

nho completou-se, porém, um ano (365 dias!) sobre a tomada de posse da Comissão Instaladora sem que até hoje haja sido promulgado o Decreto-Lei que estabeleça o regime jurídico do seu funcionamento, de forma a que possa utilizar a verba inscrita no Orçamento Geral do Estado de 1980, publicado com um atraso de seis meses!

A Universidade do Minho, criada em 1973, no ano seguinte já estava a funcionar! Porque não acontece o mesmo no Algarve?

A forma morosa como decorre o processo de instalação da Universidade do Algarve não é, logicamente, da culpa do Sr. Cavaco e Silva, na sua qualidade de Ministro das Finanças, nem do sr. José Vitorino como Governador Civil. Nem o Sr. Cavaco e Silva tem culpa da burocracia que domina o aparelho do Estado, ao ponto de um Governo saído de um acto eleitoral realizado a 2 de Dezembro, somente tomar posse a 3 de Janeiro e, pior ainda, somente vir a publicar o seu Orçamento já na etapa final do exercício do seu mandato; nem o Sr. José Vitorino tem culpa de ter posto na Assembleia da República uma lei, aprovada por unanimidade, sem cuidar de saber ou de promover os mecanismos legais para que ela não fosse — já lá vão 18 meses! — simples letra morta!

Não se pretende deitar culpas seja a quem for. Tal como não se pode ver fantasmas a servir de bodes expiatórios para a situação inacreditável de haver uma Universidade por cuja existência todos lutam — e ninguém tem a coragem de apontar uma pessoa, uma só, capaz de negar a validade do projecto — mas que não se sabe se anda ou se não anda...

O Sr. José Vitorino já sabe? O Sr. Cavaco e Silva também sabe?

Óptimo!
Como estudante universitário que interrompeu os seus estudos devido à bagunça gerada à sombra do 25 de Abril em que milhares e milhares de alunos se fizeram doutores de um dia para o outro graças às pas-

sagens administrativas e à abolição das licenciaturas e doutoramentos, estou interessado em inscrever-me na futura Universidade do Algarve. Desejaria, por isso, saber:

1. Quando posso inscrever-me, onde e como?
2. Em que cursos?
3. Que duração vão ter os cursos?
4. Que pessoal docente vai ser recrutado?
5. Que tipo de selecção vai ser adoptado para a formação do pessoal docente?
6. Já existe um organograma do pessoal docente a formar?
7. Já existe um organograma das instalações e dos serviços da Universidade?
8. Haverá Serviços semelhantes aos de Lisboa?
9. Haverá residências para universitários não residentes no Algarve?
10. Como vão ser recrutados os monitores e assistentes dos regentes das cadeiras?
11. Para que data se encontra marcada a inauguração da Universidade e o começo do ano lectivo?
12. Quem vai ser escolhido Reitor?

A Universidade do Algarve ficará, se houver respostas, menos misteriosa do que até aqui...
VITORIANO ROSA

DESENHADOR

Com equipamento preciso-se.

Trata Empreendimentos M C — Centro Comercial Algarvesol, Loja 2 — QUARTEIRA.

(2-2)

LOULÉ



MARIA DAS DORES CAETANO

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros e netos a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

DECORADOR

Por conta própria, precisa-se.

Tratar Empreendimentos M C — Centro Comercial Algarvesol, Loja 2 — QUARTEIRA.

(2-2)

SILVA & TENENTE, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em dezasseis de Julho corrente, de fls. 53, v.º, a fls. 57, do livro n.º B-65, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Maria dos Santos Cabrita de Oliveira Silva e Benvindo Rodrigues Tenente, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «Silva & Tenente, Limitada», e tem a sua sede no sítio do Pinhal, na Patã de Cima, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado, iniciando, a partir de hoje a sua actividade.

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto consiste na indústria de padaria, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade que os sócios acordem e seja permitida por lei.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social é de um milhão de escudos, dividido em duas quotas iguais, de quinhentos mil escudos, pertencente uma a cada sócio.

ARTIGO QUARTO — 1. — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em Assembleia Geral.

2. — Para que a sociedade fique validamente obrigada é suficiente a assinatura do sócio-gerente Benvindo Rodrigues Tenente.

3. — Qualquer dos geren-

tes poderá delegar num ou mais procuradores todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

4. — É vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade actos e contratos que digam respeito a negócios a ela estranhos, tais como fianças, abonações e letras de favor.

5. — Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

ARTIGO QUINTO — A cessão de quotas entre sócios é livre, a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente, a que é conferido o direito de preferência.

ARTIGO SEXTO — As Assembleias Gerais, quando a lei não determine outras formalidades especiais, serão convocadas mediante carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Julho de 1980.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

VIAJANTE

Precisa-se. para trabalhar em tintas, lixas, etc..

Nesta redacção se informa.

HORTA VENDE-SE

Com casas de habitação, luz, telefone, árvores de fruto, água da nascente no sítio de Almarjões — Campina de Cima Loulé.

Informa telefone 62394 — LOULÉ.

(2-2)

Trespasa-se

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom preço. Informa no próprio local.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

COMPRA-SE PIANO

INFORMA TELEFONE 53229

ALBUFEIRA

Precisa-se

EM LOULÉ, PARA ADMISSÃO IMEDIATA

Escriturário — Contabilista

Guarda-se sigilo, caso esteja empregado

INDICAR CURRÍCULUM E CONDIÇÕES

RESPOSTA AO n.º 93 DESTE JORNAL

(3-2)

MOTOCROSS NA CORTELHA

(continuação da pág. 1)
Corvalcum), lutaram para ser aceites... e, hoje, continuam levando o nome daquela terra a muitos lados, a provar que o Caldeirão também é Algarve, e que a força de vontade das pessoas pode fazer milagres.

É neste sentido que se insere mais esta prova de Motocross, que irá ter lugar no próximo dia 24 deste mês, contando para o Campeonato Nacional de 50 e 250 c. c.

Como tem vindo a acontecer em ocasiões anteriores, Cortelha será nesse dia o grande foco de atracção dos muitos milhares de forasteiros que, de todo o país, lá estarão a assistir a mais esta grande prova de um desporto que se está a tornar bastante popular no país, inclusive no Algarve onde foi difundido em grande escala pela Cortelha (não nos podemos esquecer de que esta possui uma das melhores pistas do país para a prática da modalidade), que é o Motocross.

Se na anterior jornada (recordamos que foi no dia 1 de Maio passado) a assistência se cifrou em cerca de 40 000 pessoas, espera-se que agora este número se multiplique dada a importância das competições (ambas, 50 e 250 c. c., contam para o Campeonato Nacional) e o grande renome dos participantes, de entre os quais se destacam: Fernando Neves (sem dúvida a maior presença), e vários outros candidatos ao título de Campeões da modalidade, não só em 50 como 250, onde Fernando Neves é o detentor.

A nível de condições de pista, esta dispensa apresentações, basta salientar que todos os concorrentes, já lá presentes em anteriores ocasiões, (mesmo antes de esta ser melhorada), têm afirmado o melhor acerca da mesma.

Para evitar acidentes, sempre possíveis de ocorrência, podemos dizer que se encontra em construção um túnel para travessia da pista por parte da assistência que se queira deslocar de uns locais para outros a fim de melhor poder apreciar a corrida.

O problema do pó, sempre característico nestas competições, também se encontra praticamente resolvido, já que os Bombeiros Municipais de Loulé, gentilmente, irão ceder um dos seus auto-tanques para regarem a pista.

Em relação ao estacionamento dos muitos milhares de viaturas que lá se deslocam, este também terá certamente uma solução, pois a Câmara Municipal de Loulé, a quando da visita do seu Presidente à Cortelha, no passado dia 1 de Julho, e da qual já noticiámos, prometeu subsidiar a construção de parques de estacionamento para cerca de 2 000 carros. Evitar-se-ão assim os longos, e sempre aborrecidos, engarrafamentos que tanto têm dificultado a saída das viaturas. Para isso será necessário, também, o civismo do público.

E que mais poderemos dizer? Só nos resta acrescentar que a Cortelha está de parabéns por mais esta iniciativa. Esperamos que este entusiasmo não pare, para que finalmente seja concedido à Serra o lugar que ela merece nesta linda província que é o Algarve, pois... nem só de praia vive o homem!

ALUGA-SE

Armazén no sítio da Goncinha, com condições para restaurante ou café.

Trata Dionísio Barros Viegas — Rua dos Combatentes G. Guerra, 22-1.º — LOULÉ.

(3-1)

É POSSÍVEL LUTAR CONTRA A INFLAÇÃO -AGORÁ!

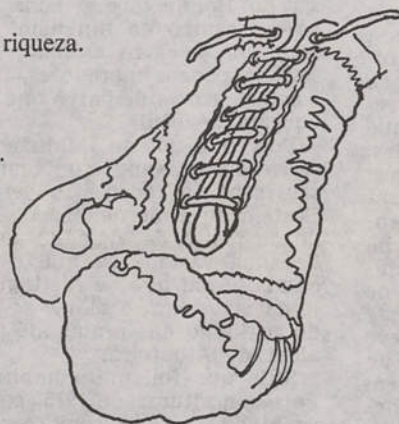
A inflação traduz desvalorização do dinheiro.
E para combater a desvalorização, é preciso criar riqueza.

Investir.

As OBRIGAÇÕES DO TESOIRO ajudam a criar riqueza para todos e são um bom investimento para si. Rendem agora 21% ao ano.

Livres de impostos!

O juro das OBRIGAÇÕES DO TESOIRO é actualizado semestralmente. Com base na taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 3%. E nunca inferior a 15%.
Compre OBRIGAÇÕES DO TESOIRO-FIP/80 e comece já a sua luta contra a inflação.



DECIDA-SE

Consulte a Junta do Crédito Público
ou as Instituições de Crédito



OBRIGAÇÕES DO TESOIRO FIP 80
o investimento mais seguro

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORÁDIAS — TERREINOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

VENDE-SE

Prédio no centro da vila.
Vende-se com frente para duas ruas. Grande área.
Tratar pelo telefone 26302, das 9 às 12 horas.

(4-4)

VENDE-SE

Apartamento na Pena,
em Faro
Nesta Redacção se informa

(2-2)

VENDEM-SE

— Courela de terra para construção, em Vale Judeu, junto à Estrada Nacional 125.
— 3 bocados de terra nas Banceladas, próximo das bombas de gasolina da Shell.

Informa o sr. João Rodrigues Ramos — Telef. 63005
— Vale Judeu — LOULÉ.

(3-2)

O problema da habitação no Algarve

JÁ FOI APRESENTADO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Com este título o deputado Cristóvão Guerreiro Norte, num resumo artigo publicado no jornal «A Voz de Loulé», n.º 784, de 26/6/80 depois de focar, sumariamente, acerca do que se passa com a carência de casas de habitação de rendas inacessíveis à maioria de agregados familiares, designadamente nos grandes centros do litoral, desde Faro a Lagos. E fazendo salientar que enquanto no litoral a situação é catastrófica, porque não há casas novas de rendas acessíveis, no interior há muitas de sobra, mas abandonadas porque não têm as condições indispensáveis! Uma vez pelos seus proprietários que se viram obrigados de procurar melhor vida no litoral e outras no estrangeiro!... E porque o problema já teria sido apresentado na A. R., o senhor deputado, conclui, perguntando ao Ministério das Obras Públicas e Habitação, o que já fez no sentido de resolver este grande problema da habitação tão alarmante no Algarve?

É bem digno de registo o facto de haver, falta de casas por um lado e casas de sobra por outro! E este grande mal, pode dizer-se que não é apenas local, no interior do Algarve, mas sim em quase todo o campo rural do Norte a Sul do nosso país, donde quase tudo foge para a cidade à procura de melhor vida do que aquela que seus avós e seus pais tiveram agarrados à terra; trabalhando de dia e noite, sem horas de descanso, e sem direito a férias e outras regalias sociais!... Razão porque há tantas casas abandonadas, assim como as terras de regadio, porque não há braços para as cultivar, enquanto nos grandes centros habitacionais há braços a mais, por falta de empregos. E todos têm direito de viver! E pode dizer-se que este grande mal, universal, se deve aos grandes progressos postos ao serviço do homem, mas que nem a todos os cantos podem chegar ao mesmo tempo!... E como é de longe bem conhecidos, quem está mais perto do lume é quem melhor se aquece!... E quando o calor é pouco se não «puxa a brasa à sua sardinha», até passa por louco! E assim, caímos em «casa onde não há pão, todos clamam mas sem razão»!...

Porém, já que é tão necessário, para se resolver certos pro-

blemas, chamar-se a atenção das entidades consideradas competentes; e mais agora que tanto se vem falando e decretando acerca do poder local, ou seja: das Autarquias Locais, em que tanto as Juntas de Freguesia, Casas do Povo em colaboração com as Câmaras Municipais, e Distritais, em conjunto, parece pretenderem resolver os principais problemas rurais, no tocante, como indispensável, — à conservação dos poços de água potável, as bombas dos mesmos poços; salubridade; alargamento e arranjo de caminhos de acesso às degradadas casas que em certas zonas o seu estado é de tal ordem que só vendo! Pois descrevendo, muita gente nem acredita!... E por mais que se exponha o estado das coisas, às vias competentes, Juntas de Paderne, Boliqueime, Câmara de Loulé e de Albufeira, até com avisos de recepção. E tendo-se feito um apelo, como se recurso, expondo o assunto ao próprio Governador Civil de Faro, de nada valeu, para que, pelo menos, se recolhasse uma bomba de tirar água, de um dos poços, e de tudo continuar na mesma, ou de mal a pior, desde há mais de três anos a esta data!... Pois diz respeito a uma zona de interior, (Sítio do Malhão ou Aroal) da freguesia de Paderne, junto à extrema com a freguesia de Boliqueime!... zona que parece campo de ninguém!... E como se o baixo assinado dos seus já poucos moradores, fosse como se «vozes de burro que não chegam ao céu».

Pois o Sítio do Malhão, ou serro deste nome, que tem no seu sopé, a poente o vetusto Castelo de Paderne, teria servido de ponto de vigia de defesa de uma vasta área que o circunda, e em que se distingue a linda vista para o mar e se perde ao longo das praias até para além de Albufeira.

Sítio que foi muito habitado! Pois por alturas de 1915, contava ainda mais de cem fogos, e no alto lá tinha uma Escola!... Como prova ainda de que tinha muitos habitantes em volta dos seus dois moinhos de vento! Hoje, nem um!... Tudo se encontra em ruínas!... E apenas ficou de pé, o serro com vista para terra e para o mar, que em baixo é logo ali! A dez quilómetros, pouco mais ou menos; zona que dava de tudo um pouco, e boa uva e outros frutos;

hoje, pode dizer-se que tudo o vento levou, menos o doce clima que ficou e aqui é tão apreciado por muitos estrangeiros que por estes montes procuram terrenos e casas velhas para reconstruírem e novas, para nelas por estes campos do interior passarem a viver, e até fim da sua vida! Mas onde se encontram os donos das muitas cercas e casas abandonadas? — Uns figuram como donos, quando já fazem parte do pó da terra; outros, os herdeiros, encontram-se espalhados pelo mundo, e nem se sabe bem se vivos ou mortos, mas por conceito de direito à propriedade, por lei, figuram como donos, destes terrenos e destas abandonadas casas, na sua maior parte, isentas de contribuição predial; — são valores que por lei pertencem a tantos, que na prática, acabam por não ser de ninguém! e nem mesmo do próprio Estado, que «anda a mendigar»!

Pois o autor destas linhas, logo que com o 25 de Abril, o Chefe do Estado e Presidente do Conselho da Revolução, pediu informes sobre o que se vinha passando nos meios rurais, e como filho deste Sítio e de camponeses, vítima dos que se diziam defensores de um regime que vinham atraíndo, fez o seu relatório de cerca de cinquenta páginas, junto a um abaixo assinado, que entregue na Presidência da República, ainda deu lugar a dois inquéritos, contra as duas Juntas de Freguesia, Paderne e Boliqueime, e terem de se justificar em tribunais, perante juizes, mas com papéis. E porque se tratasse de um rural que falou demais contra os «donos» da sua freguesia e da Câmara de Albufeira, logo, era preciso cortar-lhe a língua ou metê-lo na ordem!... E assim, como represália, sem motivo justo, por três vezes foi processado, pela Junta e pela Câmara do Concelho, e julgado em Tribunal Judicial de Albufeira, por processos ilícitos, e tão mesquinhos e ridículos, que o réu nem precisou de advogado e nem testemunhas para se defender e atacar mesmo no banco do réu, o autor de tais processos, contra quem ainda vem fazendo alguma coisa no sentido de manter de pé a sua velha casa onde nasceu e deseja viver sem pagar renda e ter à porta água da chuva, porque a dos poços é composta por toda a porcaria e de baba e ranho de todo o tamanho, o que observado pelos estrangeiros que nos visitam, até põem a mão no nariz! E todo este conjunto de factos consumados, e vergonha de quem a tem, vêm sendo os grandes factores, de tantas casas de sobra por um lado, e tanto falta de casas por outro!...

E este grande mal se deve ao facto de a Câmara de Albufeira ter virado a frente para o mar na pesca de turistas, e as costas para terra, onde já pouco tem para «pescar»!... E assim, todas as verbas consignadas ao arranjo de caminhos, conservação de poços, etc. — pode dizer-se que vão para a defesa do turismo e para onde todo o dinheiro é sempre pouco!... E agora que os turistas são tantos que, já não cabem nas «redes», passam a transbordar e fazer parte do turismo selvagem, como publicamente o classificam! E o que leva muitos estrangeiros que não gostam nada do «perfume das boates» mas antes do sossego de espírito, a procurarem o interior, e justamente as casas abandonadas de «ninguém» que vendidas em troca de divisas, seria uma boa receita para o Estado e também para o poder local, dando-se vida à terra morta!... E para tanto parece que não seria necessário chamar a campo o poder Central. Pois com algo de

boa vontade e compreensão, e se para «grandes males grandes remédios», logo que os donos das terras e casas abandonadas não as cultivam e nem as habitam e nem conservam, e se elas podem valer muito mais com o turismo, pois que sejam consideradas de utilidade pública, em moldes legais e justos, e de modo que no interior se possa proporcionar aos turistas, tanto nacionais como estrangeiros, a construção de casas em série e inclusivamente de casas pré-fabricadas! E portanto por preços mais acessíveis. Pois tanto neste elevado Sítio o Malhão, como no dos Malhadaís, ainda mais próximo do mar, e onde já se encontram estrangeiros a passar as suas férias, ou mesmo a residirem, na sua encosta para o sul e portanto para o mar, também tem bastante terreno inculto, por onde se poderia construir muitas casas, moradias, igualmente pré-fabricadas, e tanto para turistas como para muitos empregados de hotéis, e suas famílias, visto que na zona do litoral, só o terreno custa tanto como a casa!... E casa sem terra, no campo, não é aceitável.

E esboçada assim, uma fraca ideia, mesmo sem se procurar saber onde partiu, mas se ela algo tem de construtivo e de aproveitamento, como resposta à falta de casas no Algarve, aqui fica uma sugestão, que não deixará de interessar, a construtores de casas e a quem precisa delas com terras de cultivo à porta. E como pôr o problema em execução?... Que responda quem deve, em nome de quem representa, ou a bem comum.

E por hoje deve chegar, para chamar a atenção dos eleitos como defensores dos direitos dos habitantes do Sítio do Malhão de Paderne!...

Malhão, em 9 de Julho de 1980.

Pela sua Comissão de Moraes, (que morreu ao nascer...) O Zé do Malhão

ESTAMOS EM PLENO VERÃO



A época em que apetece descansar à sombra de uma árvore.

Quando o fizer não suje o local onde comeu.

Lembre-se que pode precisar desse mesmo local no domingo seguinte e que lá encontrará não só o lixo que deixou, mas o mau cheiro, as mocas, as formigas e... o símbolo do seu desleixo.

Faça uma cova e enterre os restos de comida e papéis.

... ou leve para casa. O carro do lixo os transportará no dia seguinte.

Pense em si e nos outros... também.

ELEIÇÃO DE «MISS PRAIA — ALGARVE-80»

De 9 a 16 de Agosto vai decorrer a eleição da «Miss Praia — Algarve/80», certame que terá eliminatórias em Quarteira (Esplanada de Turismo, dia 9, Lagos (Parque de Turismo, dia 11), Monte Gordo (Hotel Vasco da Gama, dia 12) e Albufeira (Boite Silves Screen, dia 13) e a final no dia 16 na Alameda em Faro.

INAUGURAÇÃO DO POSTO DA GNR EM QUARTEIRA

Teve lugar há dias, com uma pequena festa simbólica, a inauguração do novo quartel da GNR em Quarteira, que passou a funcionar em edifício construído propositadamente para o efeito. O terreno foi oferecido pelo sr. Elídio de Carvalho (sócio-gerente do Quarteira Sol), tendo a Câmara Municipal de Loulé fornecido os materiais enquanto que a mão-de-obra foi paga pelo Quarteira Sol.

Este novo quartel veio melhorar consideravelmente as condições de trabalho dos agen-

tes da GNR de Quarteira, já que o anterior estava a funcionar em deficientes condições. Foi assim possível aumentar o quadro de 20 para cerca de 30 homens.

Na inauguração estiveram presentes todos os Comandantes da GNR, zona sul, entre os quais o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Tenente-Coronel Orlando Sequeira da Silva, Comandante do Batalhão 3 da GNR em Évora, cuja jurisdição abranje o Alentejo e Algarve.

A propósito do novo Quartel de Quarteira e dos novos elementos com que o seu efectivo acaba de ser aumentado, parece-me oportuno transcrever algumas passagens proferidas pelo Tenente Cunha aquando da recente incorporação de 34 novos elementos da GNR em Moimenta da Beira, o qual afirmou que eles estavam ali «a provar ao País que a Guarda se renova, vive, pulsa, a despeito das calúnias e incompreensões».

«Ireis — acentuou o Ten. Cunha — enfrentar o perigo, sem temer, prender o criminoso sem fazer justiça sumária, conviver com as populações, sem que isso determine restrição de actuação. Ireis onde for necessário (...) pois a Guarda é um Corpo com uma só disciplina, com uma só vontade».

E, mesmo a terminar, vincou bem: «Jurareis não temer a morte PELA LEI E PELA GREI».

SERENATAS DE COIMBRA

NO ALGARVE

De novo neste ano de 1980, quando o Rocal Clube comemora os seus 10 anos de existência, vão haver Serenatas de Coimbra no Algarve (as quartas consecutivas desde 1977).

Os incontáveis milhares de pessoas que nos anos anteriores têm tido a oportunidade de ouvir o Fado de Coimbra cantado como manda a tradição, não irão faltar nos deslumbrantes cenários que são a Marina de Vilamoura e a Escada principal da Velha Sé de Silves.

Mas este ano, e dado os indiscutíveis êxitos anteriores, o Rocal Clube conseguiu a realização de mais uma Serenata, nada menos do que no enorme Largo da Sé, em Faro, Serenata cantada na imponente escadaria da Sé da capital algarvia.

Também como habitualmente as Serenatas realizam-se às 23 horas em plena época turística, com o seguinte programa:

- a 15 de Agosto, na escadaria da Sé Catedral de Silves;
- a 1, na Marina de Vilamoura;
- a 17, no Largo da Sé de Faro.

Vai assim o Rocal ao encontro de inúmeras solicitações recebidas no sentido de alargar o âmbito das actuações, levando um espectáculo de elevado nível tradicional ao maior centro populacional do Algarve, numa promoção musical e turística que é de louvar a todos os títulos.

Ainda como habitualmente os espectáculos são totalmente gratuitos, e dada a enorme importância de que se revestem e o significativo impacto que têm junto da população, turistas e emigrantes que enchem o Algarve em Agosto, a RDP e a RTP estão a ter contactos muito positivos com o Rocal Clube no sentido de serem transmitidas em directo ou gravadas as serenatas de Silves e de Faro.

Patenteando bem a aceitação que as organizações do Rocal têm junto das mais diversas entidades, as serenatas têm o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Assembleia Distrital, Câmara Municipal de Silves, Lusotur, TAP Air Portugal e Hotel D. Pedro.